



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS  
CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM**

**AMANDA DE ALENCAR SILVA**

**AUTOPERCEÇÃO DE ESTUDANTES DE ENFERMAGEM SOBRE AS  
COMPETÊNCIAS E HABILIDADES CLÍNICAS DESENVOLVIDAS NO AMBIENTE  
HOSPITALAR**

Picos-PI  
2024

AMANDA DE ALENCAR SILVA

**AUTOPERCEPÇÃO DE ESTUDANTES DE ENFERMAGEM SOBRE AS  
COMPETÊNCIAS E HABILIDADES CLÍNICAS DESENVOLVIDAS NO AMBIENTE  
HOSPITALAR**

Monografia apresentada ao curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal do Piauí, Campus Senador Helvídio Nunes de Barros, como parte dos requisitos necessários para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Orientadora: Profa. Dra. Cinara Maria Feitosa Beleza.

**FICHA CATALOGRÁFICA**  
**Serviço de Processamento Técnico da Universidade Federal do Piauí**  
**Biblioteca José Albano de Macêdo**

**S586a** Silva, Amanda de Alencar.  
Autopercepção de estudantes de enfermagem sobre às competências e habilidades clínicas desenvolvidas no ambiente hospitalar./ Amanda de Alencar Silva. – 2024.  
51 f.il.

1 Arquivo em PDF  
Indexado no catálogo *online* da biblioteca José Albano de Macêdo-CSHNB  
Aberto a pesquisadores, com restrições da Biblioteca

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade Federal do Piauí, Curso de Bacharelado em Enfermagem, Picos, 2024.  
“Orientação: Profa. Dra. Cinara Maria Feitosa Beleza”

1. Enfermagem-estudante. 2. Competência profissional. 3. Competência clínica. I. Silva, Amanda de Alencar. II. Beleza, Cinara Maria Feitosa.  
III. Título.

**CDD 610.73**

**Elaborado por Sérvulo Fernandes da Silva Neto CRB 15/603**

AMANDA DE ALENCAR SILVA

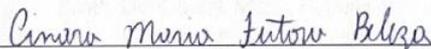
**AUTOPERCEÇÃO DE ESTUDANTES DE ENFERMAGEM SOBRE AS  
COMPETÊNCIAS E HABILIDADES CLÍNICAS DESENVOLVIDAS NO AMBIENTE  
HOSPITALAR**

Monografia apresentada ao curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal do Piauí, Campus Senador Helvídio Nunes de Barros, como parte dos requisitos necessários para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

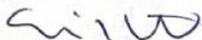
Orientadora: Profa. Dra. Cinara Maria Feitosa Beleza.

Data da aprovação: 29 / 01 / 24

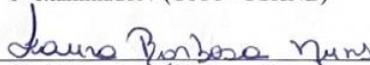
**BANCA EXAMINADORA:**



Prof. Dra. Cinara Maria Feitosa Beleza (UFPI - CSHNB)  
Presidente da banca



Prof. Dr. Francisco Gilberto Fernandes Pereira  
1º examinador / (UFPI - CSHNB)



Prof. Dra. Laura Barbosa Nunes  
2º examinador / (UFPI - CSHNB)

Profª. Esp. Márcia Laís Fortes Rodrigues Mattos  
Membro suplente / Externo

Picos-PI  
2024

## AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus pela fortaleza constante na construção desse trabalho, de modo que, a passagem bíblica de Salmos 91:1-2 expressa a minha fonte de inspiração. “Aquele que habita no abrigo do Altíssimo e descansa à sombra do Todo-poderoso pode dizer ao Senhor: Tu és o meu refúgio e a minha fortaleza, o meu Deus, em quem confio”. Portanto, toda honra e glória a Ele.

Aos meus familiares, que forneceram suporte emocional, paciência e encorajamento ao longo de todo o processo, expressei minha profunda gratidão. Vocês foram minha principal fonte de força nos momentos mais desafiadores.

Dedico um agradecimento especial ao meu “Quarteto Fantástico”, integrado por Ana Caroline, Bruna Tayse e Adriele Almeida, vocês foram fundamentais desde o início dessa jornada até este momento. O apoio, a cumplicidade, a cordialidade e a amizade verdadeira tornaram esses anos simplesmente incríveis. Cada uma de vocês tem um lugar especial no meu coração!

À Ana Caroline, vulgo minha metade, minha dupla, desde o primeiro contato comungamos de uma conexão de pensamentos bem peculiar, assim como nosso jeito de ser é certamente um trecho da música de Clarisse Falcão que diz assim “Porque a sua loucura parece um pouco com a minha”. Agradeço a Deus por me proporcionar tamanha sorte de encontrar um ser de luz e por toda a ligação que se converte em amparo e irmandade.

Às queridas garotinhas do “Apê 301”. Expresso minha profunda gratidão por todos os momentos compartilhados, pela paciência na vivência e pela valiosa troca de experiências. Conviver com cada uma de vocês trouxe ensinamentos inestimáveis para minha vida, vocês foram essenciais na construção das memórias mais preciosas da minha jornada. De maneira especial, quero agradecer a minha amiga Camila, que não foi apenas uma colega de apartamento, mas uma verdadeira irmã. Sou grata por todo o carinho, cuidado, compreensão, amor e pelos momentos únicos que vivemos juntas. Aos meus amigos, em especial Almir Gabriel e João Rafael, meus sinceros agradecimentos pelo companheirismo e pela rica troca de experiências ao longo desses anos.

Agradeço imensamente ao meu orientador, Gilberto Pereira, por seu apoio incansável e comprometimento, elementos cruciais para o êxito deste trabalho. Suas orientações e expertise desempenharam um papel fundamental, enquanto suas sugestões e críticas construtivas contribuíram de maneira significativa para aprimorar a qualidade desta pesquisa.

Agradeço à instituição de ensino, Universidade Federal do Piauí, por fornecer os

recursos indispensáveis e por estabelecer um ambiente favorável ao aprendizado. Expresso também, minha gratidão a todos os professores que ao longo da minha trajetória acadêmica, generosamente compartilharam conhecimentos valiosos e instigaram meu interesse nesta área.

Agradeço sinceramente aos participantes da pesquisa. Sem a generosa colaboração daqueles que contribuíram para este estudo, a realização deste trabalho não teria sido possível. Expresso minha gratidão por compartilharem suas valiosas experiências e perspectivas.

Gratulação aos membros da banca examinadora pela cuidadosa avaliação e pelo tempo dedicado à análise minuciosa do meu trabalho e aos demais indivíduos que tornaram possível a conclusão deste Trabalho de Conclusão de Curso, este representa o culminar de anos de esforço e dedicação, essa conquista não teria sido possível sem uma rede de apoio e inspiração, vocês foram essenciais para alcançar este marco em minha vida. Muito obrigada!

Mas graças a Deus, que nos dá a vitória por meio de nosso Senhor Jesus Cristo. Portanto, meus amados irmãos, mantenham-se firmes, e que nada os abale. Sejam sempre dedicados à obra do Senhor, pois vocês sabem que, no Senhor, o trabalho de vocês não será inútil.

1 Coríntios 15:57-58

## RESUMO

As competências e habilidades clínicas são componentes requisitados para a formação de enfermagem em nível superior. Elas envolvem a atuação ética e segura do acadêmico ou profissional de enfermagem e baseiam-se no conhecimento teórico, na realização de habilidades técnicas de forma satisfatória e na avaliação por meio do pensamento clínico e julgamento. Dessa forma, objetivou-se investigar a autopercepção de estudantes de enfermagem sobre as competências e habilidades clínicas desenvolvidas no ambiente hospitalar. Trata-se de um estudo descritivo, transversal e quantitativo, desenvolvido em uma Instituição de Ensino Superior localizada em Picos-PI, com 50 estudantes de enfermagem do 6º e 8º período acadêmico. Os participantes responderam a um instrumento com dados socioacadêmicos e informações sobre os comportamentos profissionais e conhecimentos/habilidades clínicas em enfermagem. Os dados foram analisados através do *IBM Statistics SPSS*, versão 23.0. A pesquisa foi submetida e aprovada pelo Comitê de Ética sob parecer número 6.211.996. Os resultados apontaram predominância de acadêmicos do sexo feminino (74,0%), que participavam/ participaram do programa de monitoria (58,0%), grupo de pesquisa (58,0%) e grupo de extensão (56,0%); sem realização de estágio extracurricular (72,0%) e sem reprovação em disciplinas do curso (76,0%). Relacionado à autopercepção dos estudantes sobre comportamentos profissionais, observou-se classificações excelentes em princípios éticos, respeito à diversidade cultural e conduta apropriada. Sobre as competências e habilidades, a autopercepção foi positiva, especialmente na execução e documentação da avaliação da saúde do paciente, proporcionando a identificação de áreas para aprimoramento. As análises evidenciaram significância estatística em inúmeros itens relacionados a comportamentos e competências profissionais. O estudo forneceu informações valiosas sobre as competências e comportamentos dos acadêmicos, permitindo uma reflexão sobre a eficácia do currículo. Os resultados têm o potencial de orientar estratégias de ensino, identificando áreas de melhoria e fortalecendo a preparação dos estudantes para a prática profissional.

**Palavras-chaves:** Estudantes de enfermagem; Competência profissional; Competência clínica.

## ABSTRACT

Clinical competencies and skills are required components for higher-level nursing training. They involve the ethical and safe performance of the nursing student or professional and are based on theoretical knowledge, satisfactory performance of technical skills and evaluation through clinical thinking and judgment. The following question was asked: what is the level of self-perception of nursing course graduates regarding the clinical skills and abilities to work in their future profession in the hospital environment? Therefore, the objective was to investigate the self-perception of nursing students regarding the clinical competencies and skills developed in the hospital environment. This is a descriptive, cross-sectional and quantitative study, developed in a Higher Education Institution located in Picos-PI, with 50 nursing students from the 6th and 8th academic period. Participants responded to an instrument with socio-academic data and information about professional behaviors and clinical nursing knowledge/skills. Data were analyzed using IBM Statistics SPSS, version 23.0. The research was submitted and approved by the Ethics Committee under opinion number 6,211,996. The results showed a predominance of female academics (74.0%), who participated/participated in the monitoring program (58.0%), research group (58.0%) and extension group (56.0%); without completing an extracurricular internship (72.0%) and without failing course subjects (76.0%). Related to students' self-perception of professional behaviors, excellent ratings were observed in ethical principles, respect for cultural diversity and appropriate conduct. Regarding skills and abilities, self-perception was positive, especially in the execution and documentation of the patient's health assessment, providing the identification of areas for improvement. The analyzes showed statistical significance in numerous items related to professional behaviors and skills. The study provided valuable information about the skills and behaviors of academics, allowing reflection on the effectiveness of the curriculum. The results have the potential to guide teaching strategies, identifying areas for improvement and strengthening students' preparation for professional practice.

**Keywords:** Nursing students; Professional competence; Clinical competence.

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Distribuição da frequência das variáveis socioacadêmicas. Picos, PI, 2023	21
Tabela 2 – Distribuição das respostas de participantes do sexto período quanto ao domínio de comportamento profissional de enfermagem. Picos, PI, 2023.....	22
Tabela 3 – Distribuição das respostas de participantes do oitavo período quanto ao domínio de comportamento profissional de enfermagem. Picos, PI, 2023.....	23
Tabela 4 – Distribuição das respostas de participantes do sexto período quanto ao domínio de competências e habilidades em enfermagem. Picos, PI, 2023.....	24
Tabela 5 – Distribuição das respostas de participantes do oitavo período quanto ao domínio de competências e habilidades em enfermagem. Picos, PI, 2023.....	26
Tabela 6 – Pontuação média dos participantes de acordo com cada item do domínio “comportamentos profissionais da Enfermagem” do QCC. Picos, PI, 2023.....	28
Tabela 7 – Pontuação média dos participantes de acordo com cada item do domínio “competências e habilidades em Enfermagem” do QCC. Picos, PI, 2023.....	30

## LISTA DE SIGLAS

<b>CEP</b>	Comitê de Ética em Pesquisa
<b>CES</b>	Câmara de Educação Superior
<b>CNE</b>	Conselho Nacional de Educação
<b>CNS</b>	Conselho Nacional de Saúde
<b>CSHNB</b>	Campus Senador Helvídio de Barros
<b>DCNEnf</b>	Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Enfermagem
<b>DCNs</b>	Diretrizes Curriculares Nacionais
<b>IES</b>	Instituição de Ensino Superior
<b>MEC</b>	Ministério da Educação
<b>PDI</b>	Plano de Desenvolvimento Institucional
<b>PPP</b>	Projetos Político Pedagógicos
<b>QCC</b>	Questionário de Competências Clínicas
<b>SUS</b>	Sistema Único de Saúde
<b>TCLE</b>	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
<b>UFPI</b>	Universidade Federal do Piauí

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>10</b>
<b>2</b>	<b>OBJETIVO.....</b>	<b>13</b>
<b>3</b>	<b>REFERENCIAL TEÓRICO.....</b>	<b>14</b>
<b>3.1</b>	<b>A importância das diretrizes curriculares nacionais para o fortalecimento do curso de enfermagem .....</b>	<b>14</b>
<b>3.2</b>	<b>Competências em enfermagem: uma abordagem quando aos conhecimentos, habilidades e atitudes do profissional enfermeiro .....</b>	<b>15</b>
<b>3.3</b>	<b>A importância da atuação do profissional enfermeiro para a promoção do cuidado e melhoria dos indicadores de saúde populacional.....</b>	<b>16</b>
<b>4</b>	<b>MÉTODO .....</b>	<b>18</b>
<b>4.1</b>	<b>Tipo de estudo.....</b>	<b>18</b>
<b>4.2</b>	<b>Local da pesquisa.....</b>	<b>18</b>
<b>4.3</b>	<b>População e amostra.....</b>	<b>18</b>
<b>4.4</b>	<b>Coleta de dados.....</b>	<b>19</b>
<b>4.5</b>	<b>Organização e análise dos dados.....</b>	<b>19</b>
<b>4.6</b>	<b>Aspectos éticos e legais da pesquisa .....</b>	<b>20</b>
<b>5</b>	<b>RESULTADOS.....</b>	<b>21</b>
<b>6</b>	<b>DISCUSSÃO.....</b>	<b>32</b>
<b>7</b>	<b>CONCLUSÃO .....</b>	<b>38</b>
	<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>39</b>
	<b>APÊNDICE A – Termo de consentimento livre e esclarecido para o público-alvo .</b>	<b>43</b>
	<b>APÊNDICE B – Parecer do comitê de ética .....</b>	<b>46</b>
	<b>ANEXO A – Instrumento de coleta de dados .....</b>	<b>48</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Notoriamente, o ato de cuidar é atribuído como a essência da enfermagem, pois é por meio dele que a profissão se legitima, assumindo uma variedade de funções e responsabilidades (Sebold; Carraro, 2013; Souza *et al.*, 2022). Essa conotação de “profissão que cuida de gente” é contemporâneo à Florence Nightingale, uma vez que, anteriormente, a enfermagem era vista como um ato instintivo de cuidado, transmitido de geração em geração, sendo considerada uma prática leiga e, atualmente, constitui singular importância para a manutenção da saúde através da ciência do cuidado clínico e ampliado ao indivíduo, família e comunidade (Borges; Brito; Chagas, 2016).

Hodiernamente, a enfermagem possui seus pilares firmados em conhecimentos teóricos e científicos que servem como guias para a prestação de cuidados de qualidade (Ruben, 2008; Queiróz, 2016). De acordo com Borges, Brito e Chagas (2016), a profissão de enfermagem evoluiu significativamente e é caracterizada como sendo a profissionalização do cuidado aos outros, através da aquisição e aplicação de conhecimentos científicos, competências e habilidades desenvolvidas ao longo da formação profissional.

No Brasil, a adoção do ensino baseado em competências, conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Enfermagem (DCNEnf), foi estabelecida pelo Ministério da Educação (MEC) por meio da Resolução nº. 3, datada de 7 de novembro de 2001, emitida pelo Conselho Nacional de Educação (CNE), especificamente pela Câmara de Educação Superior (CES) (Brasil, 2001). Segundo o MEC, essas diretrizes apontam para a necessidade de que o enfermeiro adquira uma formação abrangente, centrada no ser humano, com uma postura crítica e reflexiva, além de desenvolver competências gerais e habilidades específicas relacionadas à sua educação, tais como: atenção à saúde, tomada de decisão, comunicação, liderança, administração e gerenciamento e educação permanente, além disso, existem outras trinta e uma competências e habilidades específicas que complementam essa formação.

Quanto às competências gerais e específicas, merece destaque a importância da competência clínica, que envolve a atuação ética e segura do acadêmico ou profissional de enfermagem. Essa competência baseia-se no conhecimento teórico, na realização de habilidades técnicas de forma satisfatória e na avaliação por meio do pensamento clínico e julgamento. Esses elementos refletem no comportamento profissional adequado e na prestação de cuidados de forma segura (Brasil, 2001; Cassiani *et al.*, 2018).

Verifica-se ainda que, quando os estudantes ingressam no curso de enfermagem, estes

têm uma visão idealizada da profissão de enfermeiro. Assim, a enfermagem é frequentemente estereotipada e limitada apenas à prestação de cuidados, o que não corresponde à percepção real dos profissionais. Durante a graduação, os alunos vivenciam situações que podem distorcer a realidade da profissão, como o cuidado prestado a um único paciente, reforçando uma visão idealizada da assistência direta. Somente no final da graduação, os alunos passam a adquirir uma visão mais realista do trabalho em enfermagem, assumindo um maior número de pacientes e atividades de gerenciamento do cuidado.

Portanto, o ensino centrado em competências adota abordagens ativas que promovem aprimoramento do pensamento crítico e capacidade de tomar decisões de forma eficaz (Lofmark, 2016). Assim, torna-se necessário pontuar a transferência de conhecimentos para ressaltar que muitas vezes um estudante que demonstra domínio teórico em uma avaliação acaba revelando-se incapaz de aplicar esse conhecimento na prática, devido à falta de treinamento adequado. Atualmente, reconhece-se que a transferência de conhecimentos não ocorre de forma automática, mas é adquirida por meio da prática e reflexão, em situações que permitem mobilizar, combinar e criar estratégias originais a partir dos conhecimentos existentes, sem depender de instruções explícitas (Perrenoud, 1998; Ceolin *et al.*, 2017).

Vale destacar também que o enfermeiro desempenha um papel crucial ao oferecer cuidados de saúde diretos e também atuando como educador. Contudo, a reflexão e a transformação da prática também são importantes, pois apenas habilidades técnicas não são suficientes para atender às necessidades atuais. A formação de novos profissionais de enfermagem requer conhecimentos científicos, sensibilidade para o ensino e habilidades como pensamento crítico, ética, autonomia e resolução de problemas. Além disso, é necessário refletir e transformar constantemente a prática, pois habilidades técnicas sozinhas não são suficientes para atender às complexas necessidades humanas atuais (Sebold; Carraro, 2013; Lopes *et al.*, 2020).

Assim, a problemática que norteia esta pesquisa consiste no seguinte questionamento: qual o nível de autopercepção dos graduandos do curso de enfermagem sobre as competências e habilidades clínicas para atuar em sua futura profissão no ambiente hospitalar?

Desta forma, a investigação da percepção dos estudantes de graduação em enfermagem acerca da atuação como enfermeiro (a) pode fornecer subsídios valiosos para que os cursos de bacharelado em enfermagem possam efetuar modificações e aprimoramentos em seus processos formativos.

Justifica-se o presente estudo devido a importância de compreender como os alunos projetam sua futura profissão com base nas experiências e conhecimentos destes adquiridos

durante os anos de graduação, e essa proposta coaduna-se com as metas da avaliação institucional para melhorias do curso (matriz curricular e qualidade da formação) previstas no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) do campus Senador Helvídio Nunes de Barros (CSHNB).

## **2 OBJETIVO**

Investigar a autopercepção de estudantes de enfermagem sobre as competências e habilidades clínicas desenvolvidas no ambiente hospitalar.

### 3 REFERENCIAL TEMÁTICO

#### 3.1 A importância das Diretrizes Curriculares Nacionais para o fortalecimento do curso de enfermagem

Sabe-se que as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) são orientações estabelecidas pelo Ministério da Educação (MEC) tendo como objetivo nortear e padronizar a formação dos profissionais nas mais diversas áreas, incluindo o curso de enfermagem. Elas são fundamentais para o fortalecimento dos respectivos cursos, proporcionando assim direcionamentos claros e atualizados sobre as competências, habilidades e conhecimentos necessários que os enfermeiros, especificamente, devem adquirir ao longo da sua formação acadêmica (Brasil, 2001; Cassiani *et al.*, 2018).

Notoriamente, alguns postos-chaves que ressaltam a importância das DCNs para o fortalecimento do curso de enfermagem consistem na padronização do currículo, de modo que em todo o país esse documento orientativo seja elaborado com base em critérios mínimos estabelecidos pelo Ministério da Educação (MEC). Com isso, evitam-se as discrepâncias significativas entre as instituições de ensino superior, assegurando uma base comum de conhecimentos e habilidades essenciais para o exercício da profissão.

Concomitante a isto, a atualização do ensino também é exigida frente o cumprimento das DCNs, visto que periodicamente os Projetos Político Pedagógicos (PPP) são revisados para se adequar às mudanças e avanços na prática da enfermagem e nas demandas da sociedade. Permitindo que os currículos sejam constantemente atualizados, incluindo conteúdos relevantes e incorporando novas abordagens e tecnologias. Garantindo, assim, que os estudantes recebam uma formação alinhada com as necessidades contemporâneas.

Ademais, as DCNs estabelecem as competências essenciais que os enfermeiros devem desenvolver durante seu curso de graduação, como a capacidade de cuidar de pacientes em diferentes contextos, promover a saúde, prevenir doenças, gerenciar equipes de enfermagem e contribuir para a formulação de políticas de saúde. Destaca-se que essas competências são fundamentais para que os enfermeiros exerçam sua profissão de forma ética, segura e eficiente (Aued *et al.*, 2016).

Por fim, ressalta-se o incentivo à interdisciplinaridade ao longo da formação do profissional enfermeiro, na qual as DCNs reforçam a integração entre as diferentes disciplinas e áreas do conhecimento relacionadas à enfermagem, promovendo uma formação interdisciplinar. Mediante isto, os estudantes são possibilitados a desenvolver uma visão mais ampla da saúde, compreendendo a interdependência entre os diversos aspectos que

influenciam o bem-estar do paciente (Sebold; Carraro, 2013; Santos; Coelho; Fernandes, 2020). Além disso, estimula a colaboração e a troca de conhecimentos entre profissionais de diferentes áreas da saúde.

Todos estes aspectos contribuem para a melhoria da qualidade da formação profissional na carreira da enfermagem, elevando a qualidade dos cursos estabelecendo critérios mínimos de infraestrutura, corpo docente qualificado, carga horária adequada e estágios supervisionados suficientes.

### **3.2 Competências em enfermagem: uma abordagem quanto aos conhecimentos, habilidades e atitudes do profissional enfermeiro**

Temos que as competências necessárias e passivas de desenvolvimento para qualquer profissão, incluindo a enfermagem, englobando três elementos indispensáveis e interligados, são eles os conhecimentos, habilidades e atitudes (Nascimento, 2003; Myakava; Santos; Püschel, 2021). Esses três aspectos são essenciais para a prática profissional efetiva e abrangente.

Para Rocha *et al.* (2019), os conhecimentos são a base teórica e científica necessária para a prática da enfermagem. Isso inclui um amplo espectro de disciplinas, tais como anatomia, fisiologia, farmacologia, microbiologia, ética, legislação do Sistema Único de Saúde (SUS) e gestão em enfermagem. Os enfermeiros devem ter um entendimento sólido desses conceitos para fornecer cuidados de qualidade, tomar decisões clínicas adequadas e estar atualizados com as evidências científicas mais recentes.

No que diz respeito as habilidades, estas consistem nas aptidões técnicas e práticas que os enfermeiros desenvolvem para executar as intervenções de enfermagem de maneira eficaz. Isso envolve habilidades técnicas, como realizar procedimentos de curativos, administração de medicamentos, coleta de amostras, inserção de dispositivos médicos, entre outros. Além disso, os enfermeiros devem possuir habilidades de comunicação efetiva, tanto com os pacientes quanto com a equipe de saúde, a fim de estabelecer uma relação terapêutica e transmitir informações de maneira clara. Habilidades de gerenciamento e liderança também são importantes para coordenar o cuidado, delegar tarefas, tomar decisões assertivas e lidar com situações complexas e imprevistas (Rocha *et al.*, 2019).

Finalmente, as atitudes referem-se aos aspectos comportamentais e éticos da prática de enfermagem. Isso envolve a empatia, o respeito, a sensibilidade, a responsabilidade, a ética profissional e a busca constante pela melhoria. Os enfermeiros devem ter uma postura compassiva e acolhedora em relação aos pacientes, demonstrando cuidado, compreensão e

apoio emocional (Rocha *et al.*, 2019). Além disso, é fundamental que os profissionais de enfermagem atuem de acordo com princípios éticos, respeitando a autonomia e a dignidade dos pacientes, mantendo a confidencialidade das informações e agindo com integridade.

É importante ressaltar que esses três elementos estão interconectados e se complementam na prática da enfermagem. Os conhecimentos embasam as habilidades e atitudes, as habilidades são aplicadas com base nos conhecimentos adquiridos, e as atitudes moldam a forma como os enfermeiros utilizam seus conhecimentos e habilidades para oferecer cuidados de qualidade. O desenvolvimento equilibrado dessas competências é essencial para a excelência profissional e para atender às necessidades holísticas dos pacientes (Nascimento, 2003; Camargo *et al.*, 2018).

### **3.3 A importância da atuação do profissional enfermeiro para a promoção do cuidado e melhoria dos indicadores de saúde populacional**

Notoriamente, a atuação do profissional enfermeiro tornou-se, ao longo dos anos, fundamental para a promoção do cuidado e a melhoria dos indicadores de saúde populacional (Lima, 2012; Cassiani *et al.*, 2018). Uma vez que, os enfermeiros desempenham um papel essencial em diversas áreas e níveis de atenção à saúde, e sua contribuição é amplamente reconhecida.

Tais características como a oferta de cuidado integral; prevenção e promoção da saúde; gestão e organização dos serviços de saúde; liderança e trabalho em equipe; pesquisa e produção de conhecimento, tornam o profissional enfermeiro completo e indispensável para a melhoria dos indicadores de saúde (Lopes *et al.*, 2020).

Sendo sua atuação abrangente e diversificada, o profissional enfermeiro é essencial para a promoção do cuidado. Por meio de suas ações e competências, os enfermeiros impactam positivamente diversos aspectos da saúde da população, tais como a redução da morbimortalidade; atenção primária e cuidados de saúde na comunidade; promoção da saúde mental, além da promoção da saúde da mulher, criança e família (Ruben, 2008; Lopes *et al.*, 2020).

Constata-se assim que, por meio de sua expertise clínica, habilidades de comunicação e liderança, os enfermeiros desempenham um papel crucial em diversos contextos de cuidado de saúde, contribuindo para a prevenção de doenças, a promoção da saúde, a melhoria da qualidade de vida e a redução das desigualdades em saúde (Lima, 2012; Carvalho; Akerman; Cohen, 2022).

Outro aspecto importante da atuação dos enfermeiros é a promoção da segurança do

paciente, onde são implementadas medidas para prevenir erros de medicação, infecções hospitalares e outras complicações que possam surgir durante o cuidado. Os enfermeiros também são responsáveis por garantir a adesão dos pacientes aos tratamentos prescritos, monitorar a evolução dos quadros clínicos e fornecer orientações adequadas para os cuidados em casa.

Todas estas especificidades inerentes a profissão da enfermagem reforçam sua indispensabilidade para com o cuidado e a grande importância dada a manutenção da saúde popular.

## 4 MÉTODO

### 4.1 Tipo de estudo

O presente trabalho trata-se de um estudo transversal, de caráter exploratório, do tipo descritivo, no qual intenciona-se descrever particularidades de uma determinada população estudada, com o intuito de estabelecer relações detalhadas a partir dos dados coletados (Gil, 2009; Vergara, 2000).

Ainda, caracteriza-se como de aspecto quantitativo, pois busca evidenciar uma explicação plausível para o comportamento das coisas e, epistemologicamente, sabe-se que todos os métodos são dedutivos *a priori*, dado o estabelecimento de hipóteses, e indutivos *a posteriori*, quando a pesquisa é viabilizada partindo de dados coletados em campo, com o objetivo de estabelecimento matemático das eventuais e diversas relações causa-efeito (Turato, 2005).

### 4.2 Local da Pesquisa

A pesquisa foi desenvolvida em uma Instituição de Ensino Superior (IES) pública, localizada no município de Picos-PI. Esta instituição é referência na Região Centro-Sul do Piauí e possui a missão de promover a formação de sujeitos comprometidos com a ética e capacitados para atuarem em prol do desenvolvimento regional, nacional e internacional.

O Curso de Graduação em Enfermagem foi implementado no ano de 2006, após adesão ao programa de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais do Ministério de Educação, e tem se caracterizado pela busca constante de indicadores de qualidade no processo de ensino e no campo da formação profissional. De acordo com o Projeto Pedagógico (2020), o curso está estruturado em nove semestres, com carga horária total de 4.170 horas e a missão envolve a formação de profissionais críticos, reflexivos, investigativos, éticos e responsáveis, para gerenciar os problemas de saúde e os processos vitais do indivíduo, da família e da comunidade.

### 4.3 População e amostra

A população do estudo corresponde aos acadêmicos de enfermagem da IES com matrícula ativa no 6º ou 8º períodos acadêmicos. Justifica-se essa escolha devido serem dois momentos que sucedem o encerramento de ciclos de prática curricular em hospitais, a saber, as disciplinas de: Fundamentação Básica de Enfermagem I e II; Enfermagem nas Cirurgias e Emergências; Saúde do Adulto e Idoso II.

A amostragem caracteriza-se como do tipo não probabilística e todos os indivíduos foram convidados a participar da pesquisa, considerando os critérios de inclusão e exclusão para compor a amostra. Dessa forma, a amostra total de participantes do estudo foi de 40 estudantes.

Os critérios de inclusão foram: estudantes de enfermagem com matrícula ativa no sexto ou oitavo períodos que tenham concluído com aprovação todas as disciplinas dos períodos anteriores. Os critérios de exclusão foram: estudantes que estiverem de atestados médicos ou em exercícios domiciliares.

#### **4.4 Coleta de dados**

A coleta de dados foi realizada durante o mês de outubro de 2023.

O contato inicial com os participantes da pesquisa ocorreu em uma visita pré-agendada pelos pesquisadores em concordância com os docentes das disciplinas do sexto e oitavo períodos. Nesse momento, foram explicados os objetivos, riscos e benefícios da pesquisa e aplicados os critérios de inclusão e exclusão da amostra.

Àqueles que estavam aptos a participar, foram convidados a assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e em seguida receberam os instrumentos para preenchimento.

O instrumento de coleta de dados (ANEXO A) trata-se de um questionário composto por 48 itens, divididos em domínios que convergem para as competências requeridas ao bacharelado em enfermagem, e que incluem comportamentos profissionais, habilidades específicas, desempenho geral e habilidades avançadas. Ainda, é dividido em duas sessões: a primeira referente aos dados socioacadêmicos dos discentes; e a segunda referente à aos comportamentos profissionais e conhecimentos/habilidades em enfermagem. As respostas foram dadas em escala *Likert* de 5 pontos, onde 1 é (péssimo - não tem a mínima ideia) e 5 (ótimo - sabe na teoria e é competente na prática). O questionário foi desenvolvido com base nas classificações para as respostas, onde 1- Não tenho conhecimento sobre o procedimento, 2- Conheço na teoria, mas não estou totalmente seguro na prática, 3- Conheço na teoria e posso realizar em partes na prática, 4- Conheço na teoria, realizo na prática, mas preciso de supervisão, 5- Conheço na teoria, sou competente na prática e não necessito de supervisão. Ressalta-se que esse Questionário de Competências Clínicas (QCC) foi traduzido e validado para o Brasil (Kwiatkoski *et al.*, 2017).

#### **4.5 Organização e análise dos dados**

Os dados socioacadêmicos e de competências e habilidades técnicas/clínicas foram digitados em banco eletrônico no IBM *Statistics* SPSS, versão 23.0. Foi realizada estatística descritiva das variáveis nominais (frequência, média e desvio padrão), e estatística analítica com o uso do teste t quando as diferenças apresentaram distribuição normal, com nível de confiança de 95%. Assim, foi adotado o critério de significância quando  $p < 0,05$ .

#### **4.6 Aspectos éticos e legais da pesquisa**

O estudo foi conduzido e realizado em sua totalidade seguindo as normas e recomendações éticas e legais referente ao desenvolvimento de pesquisas com seres humanos. Dessa forma, foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), da UFPI, *campus* Senador Helvídio Nunes de Barros, conforme a Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (CNS) (Brasil, 2012) e aprovado com parecer número 6.211.996 e CAAE número 71354223.7.0000.8050 (ANEXO B).

Essa pesquisa teve como risco a possibilidade de constrangimento dos participantes ao responder as perguntas inseridas no instrumento. Tal risco foi contornado oferecendo ao participante a possibilidade de responder ao instrumento de forma individual e garantindo-lhe o direito de desistir da pesquisa caso essa seja sua decisão.

Os benefícios adquiridos com a execução da pesquisa podem ser diretos ao participante, uma vez que ao responder o instrumento foi possível realizar uma autoavaliação sobre o seu desempenho acadêmico no campo das competências e habilidades clínicas, podendo refletir sobre maneiras de melhorar sua performance. Indiretamente, essa pesquisa poderá produzir dados que fomentem a reestruturação do projeto pedagógico do curso de enfermagem.

## 5 RESULTADOS

A partir da análise dos dados socioacadêmicos, observou-se predominância de acadêmicos do sexo feminino (74,0%), que participavam/ participaram do programa de monitoria (58,0%), grupo de pesquisa (58,0%) e grupo de extensão (56,0%); sem realização de estágio extracurricular (72,0%) e sem reprovação em disciplinas do curso (76,0%). A tabela 1 apresenta a distribuição da frequência das variáveis socioacadêmicas.

**Tabela 1:** Distribuição da frequência das variáveis socioacadêmicas. Picos, PI, 2023.

Variáveis socioacadêmicas	Período acadêmico				Total	
	6º período		8º período		N	%
	N	%	N	%		
<b>Sexo</b>						
Feminino	23	28,1%	14	77,8%	37	74,0%
Masculino	9	71,9%	4	22,2%	13	26,0%
<b>Participação em monitoria, voluntária ou remunerada</b>						
Sim	14	43,8%	15	83,3%	29	58,0%
Não	18	56,3%	3	16,7%	21	42,0%
<b>Participação em grupo de pesquisa</b>						
Sim	14	43,8%	15	83,3%	29	58,0%
Não	18	56,3%	3	16,7%	21	42,0%
<b>Participação em extensão universitária</b>						
Sim	14	43,8%	14	77,8%	28	56,0%
Não	18	56,3%	4	22,2%	22	44,0%
<b>Realização de estágio extracurricular</b>						
Sim	6	18,8%	8	44,4%	14	28,0%
Não	26	81,3%	10	55,6%	36	72,0%
<b>Reprovação em disciplinas do curso</b>						
Sim	10	31,3%	2	11,1%	12	24,0%
Não	22	68,8%	16	88,9%	38	76,0%

Fonte: Autor, 2023.

Com relação aos dados dos participantes do sexto período quanto ao comportamento profissional, predominou classificação ótima (5) para o cumprimento dos princípios éticos de sigilo (94,4%) e legais da prática profissional (83,3%); respeito à diversidade cultural (94,4%); e mantimento da aparência, vestuário e conduta adequados (83,3%). A tabela 2 sumariza a distribuição das respostas de participantes do sexto período quanto ao domínio de comportamento profissional de enfermagem.

**Tabela 2:** Distribuição das respostas de participantes do sexto período quanto ao domínio de comportamento profissional de enfermagem. Picos, PI, 2023.

Questões	6º período							
	2		3		4		5	
	N	%	N	%	N	%	N	%
Sigo as precauções de saúde e segurança.			1	5,6%	7	38,9%	10	55,6%
Adoto medidas adequadas para prevenir ou minimizar o risco de lesões para mim.			1	5,6%	6	33,3%	11	61,1%
Adoto medidas adequadas para prevenir ou minimizar o risco de prejuízo para os pacientes.			1	5,6%	8	44,4%	9	50,0%
Previno a ocorrência de eventos adversos ao cuidado ao paciente.	1	5,6%	3	16,7%	7	38,9%	7	38,9%
Cumpro os princípios éticos de sigilo e confidencialidade de pacientes e familiares.					1	5,6%	17	94,4%
Respeito a diversidade cultural.					1	5,6%	17	94,4%
Sigo os princípios éticos e legais da prática profissional.			1	5,6%	2	11,1%	15	83,3%
Mantenho a aparência, vestuário e conduta adequados.					3	16,7%	15	83,3%
Compreendo os direitos dos pacientes.			2	11,1%	4	22,2%	12	66,7%
Reconheço e maximizo as oportunidades de aprendizagem.	1	5,6%	2	11,1%	12	66,7%	3	16,7%
Aplico medidas e recursos apropriados para resolver problemas do paciente.			2	11,1%	4	22,2%	12	66,7%
Aplico ou aceito críticas construtivas.			3	16,7%	7	38,9%	8	44,4%
Aplico o pensamento crítico para o cuidado aos pacientes.			2	11,1%	8	44,4%	8	44,4%
Comunico-me verbalmente com terminologia precisa e adequada e em tempo oportuno com pacientes e familiares.			1	5,6%	5	27,8%	12	66,7%
Comunico-me verbalmente com terminologia precisa e adequada em tempo oportuno com os profissionais da área da saúde.			2	11,1%	4	22,2%	12	66,7%
Compreendo e apoio os objetivos da equipe de profissionais.	1	5,6%			7	38,9%	10	55,6%

**Fonte:** Autor, 2023.

Referente aos dados dos acadêmicos do oitavo período quanto ao domínio de comportamento profissional, observou-se predominância de classificação ótima (5) para o cumprimento dos princípios éticos de sigilo e confidencialidade (87,5%); respeito à diversidade cultural (90,6%); e mantimento da aparência, vestuário e conduta adequados (87,5%). E classificação boa (4) para o seguimento das precauções de saúde e segurança

(71,9%); adoção de medidas adequadas para prevenir ou minimizar o risco de prejuízo para os pacientes (81,3%); e aplicação de medidas e recursos apropriados para resolver problemas do paciente (68,8%). A tabela 3 apresenta a distribuição das respostas de participantes do oitavo período quanto ao domínio de comportamento profissional de enfermagem.

**Tabela 3:** Distribuição das respostas de participantes do oitavo período quanto ao domínio de comportamento profissional de enfermagem. Picos, PI, 2023.

Questões	8º período							
	2		3		4		5	
	N	%	N	%	N	%	N	%
Sigo as precauções de saúde e segurança.	1	3,1%	3	9,4%	23	71,9%	5	15,6%
Adoto medidas adequadas para prevenir ou minimizar o risco de lesões para mim.			2	6,3%	20	62,5%	10	31,3%
Adoto medidas adequadas para prevenir ou minimizar o risco de prejuízo para os pacientes.			1	3,1%	26	81,3%	5	15,6%
Previno a ocorrência de eventos adversos ao cuidado ao paciente.	1	3,1%	6	18,8%	19	59,4%	6	18,8%
Cumpro os princípios éticos de sigilo e confidencialidade de pacientes e familiares.					4	12,5%	28	87,5%
Respeito a diversidade cultural.					3	9,4%	29	90,6%
Sigo os princípios éticos e legais da prática profissional.			2	6,3%	12	37,5%	18	56,3%
Mantenho a aparência, vestuário e conduta adequados.					4	12,5%	28	87,5%
Compreendo os direitos dos pacientes.	1	3,1%	2	6,3%	14	43,8%	15	46,9%
Reconheço e maximizo as oportunidades de aprendizagem.			3	9,4%	17	53,1%	12	37,5%
Aplico medidas e recursos apropriados para resolver problemas do paciente.			6	18,8%	22	68,8%	4	12,5%
Aplico ou aceito críticas construtivas.			1	3,1%	13	40,6%	18	56,3%
Aplico o pensamento crítico para o cuidado aos pacientes.	1	3,1%	4	12,5%	19	59,4%	8	25,0%
Comunico-me verbalmente com terminologia precisa e adequada e em tempo oportuno com pacientes e familiares.			1	3,1%	15	46,9%	16	50,0%
Comunico-me verbalmente com terminologia precisa e adequada em tempo oportuno com os profissionais da área da saúde.	1	3,1%	5	15,6%	15	46,9%	11	34,4%
Compreendo e apoio os objetivos da equipe de profissionais.	1	3,1%			17	53,1%	14	43,8%

Fonte: Autor, 2023.

Com relação às respostas dos acadêmicos do sexto período quanto às competências e

habilidades em enfermagem, predominou a classificação boa (4) na execução e documentação da avaliação da saúde do paciente (50,0%); orientação de pacientes ou familiares com conhecimento de cuidados relacionados à doença (53,1%); avaliação de eliminações (50,0%); realização de procedimentos para administração de medicação (62,5%); administração de medicamentos por via intramuscular (50,0%); realização de inserção de cateter urinário e seus cuidados (56,3%); realização de cuidados com drenagem torácica em selo d'água (62,5%); e realização de cuidados com curativos (56,3%). A tabela 4 sumariza a distribuição das respostas de participantes do sexto período quanto ao domínio de competências e habilidades em enfermagem.

**Tabela 4:** Distribuição das respostas de participantes do sexto período quanto ao domínio de competências e habilidades em enfermagem. Picos, PI, 2023.

Questões	6º período									
	1		2		3		4		5	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Levanto os dados para o histórico de enfermagem para novas admissões.	3	9,4%	2	6,3%	4	12,5%	10	31,3%	13	40,6%
Executo e documento a avaliação da saúde do paciente.	1	3,1%	2	6,3%	2	6,3%	16	50,0%	11	34,4%
Respondo a perguntas dos pacientes e/ou familiares.	1	3,1%	1	3,1%	8	25,0%	14	43,8%	8	25,0%
Oriento pacientes ou familiares com conhecimento de cuidados relacionados à doença.	1	3,1%	1	3,1%	5	15,6%	17	53,1%	8	25,0%
Realizo registro, documentação e checagem.	2	6,3%	3	9,4%	5	15,6%	13	40,6%	9	28,1%
Desenvolvo plano de cuidados para os pacientes.	2	6,3%	2	6,3%	7	21,9%	14	43,8%	7	21,9%
Realizo passagem de plantão.	15	46,9%	10	31,3%	3	9,4%	3	9,4%	1	3,1%
Realizo higiene e rotinas de cuidados diários.					1	3,1%	12	37,5%	19	59,4%
Providencio medidas para descanso e conforto.	2	6,3%	1	3,1%	3	9,4%	14	43,8%	12	37,5%
Avalio a nutrição e balanço hídrico.	7	21,9%	9	28,1%	5	15,6%	8	25,0%	3	9,4%
Avalio eliminações.			2	6,3%	5	15,6%	16	50,0%	9	28,1%

(continuação)

Questões	6º período									
	1		2		3		4		5	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Auxílio em atividades, mobilidade e na mudança de posição do paciente.			2	6,3%	6	25,0%	11	34,4%	13	40,6%
Providencio apoio emocional e psicossocial.	4	12,5%	1	3,1%	9	28,1%	10	31,3%	8	25,0%
Realizo procedimentos para administração de medicação.					2	6,3%	20	62,5%	10	31,3%
Realizo venopunção.	1	3,1%	4	12,5%	2	6,3%	14	43,8%	11	34,4%
Realizo a troca de frasco ou bolsas de solução intravenosa.	1	3,1%			2	6,3%	12	37,5%	17	53,1%
Administro medicamentos intravenosos ou em bolsas de solução intravenosa.					2	6,3%	15	46,9%	15	46,9%
Administro medicamentos por via intramuscular.			3	9,4%	1	3,1%	16	50,0%	12	37,5%
Administro injeções subcutâneas (ou intradérmicas).			7	21,9%	13	40,6%	14	43,8%	8	25,0%
Administro medicamentos orais							7	21,9%	25	78,1%
Administro transfusões de sangue e derivados.	4	12,5%	17		7	21,9%	3	9,4%	1	3,1%
Realizo a inserção de cateter urinário e seus cuidados.			8	25,0%	3	9,4%	18	56,3%	3	9,4%
Cumpro os princípios de assepsia na realização do cuidado.							10	31,3%	22	68,8%
Realizo oxigenoterapia.			16	50,0%	6	18,8%	8	25,0%	2	6,3%
Realizo drenagem postural e percussão.	10	31,3%	9	28,1%	6	18,8%	6	18,8%	1	3,1%
Realizo cuidados pré-operatórios e pós-operatórios.			6	18,8%	8	25,0%	13	40,6%	5	15,6%
Realizo enema / lavagem intestinal.			14	43,8%	4	12,5%	13	40,6%	1	3,1%
Realizo aspiração de vias aéreas superiores.			14	43,8%	4	12,5%	13	40,6%	1	3,1%
Realizo cuidados com traqueostomia.			15	46,9%	4	12,5%	10	31,3%	3	
Realizo cuidados com administração de medicamentos e alimentação enteral.			14	43,8%	1	3,1%	12	37,5%	5	15,6%

(continuação)

Questões	6º período									
	1		2		3		4		5	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Realizo cuidados com drenagem torácica em selo d'água.	1	3,1%	2	6,3%	2	6,3%	20	62,5%	7	21,9%
Realizo cuidados com curativos.					1	3,1%	18	56,3%	13	40,6%

Fonte: Autor, 2023.

No que se refere às respostas dos acadêmicos do oitavo período quanto ao domínio de competências e habilidades em enfermagem, evidenciou-se predominância de classificação boa (4) para execução e documentação da avaliação da saúde do paciente (50,0%); resposta a perguntas de pacientes e/ou familiares (55,6%); desenvolvimento de plano de cuidados para os pacientes (61,1%); realização de cuidados pré-operatórios e pós-operatórios (50,0%); e realização de cuidados com traqueostomia (50,0%). A tabela 5 apresenta a distribuição das respostas de participantes do oitavo período quanto ao domínio de competências e habilidades em enfermagem.

**Tabela 5:** Distribuição das respostas de participantes do oitavo período quanto ao domínio de competências e habilidades em enfermagem. Picos, PI, 2023.

Questões	8º período									
	1		2		3		4		5	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Levanto os dados para o histórico de enfermagem para novas admissões.					3	16,7%	7	38,9%	8	44,4%
Executo e documento a avaliação da saúde do paciente.					3	16,7%	9	50,0%	6	33,3%
Respondo a perguntas dos pacientes e/ou familiares.					3	16,7%	10	55,6%	5	27,8%
Oriento pacientes ou familiares com conhecimento de cuidados relacionados à doença.					2	11,1%	7	38,9%	9	50,0%
Realizo registro, documentação e checagem.					3	16,7%	6	33,3%	9	50,0%
Desenvolvo plano de cuidados para os pacientes.			1	5,6%	4	22,2%	11	61,1%	2	11,1%
Realizo passagem de plantão.	2	11,1%	8	44,4%	5	27,8%	3	16,7%		
Realizo higiene e rotinas de cuidados diários.					2	11,1%	5	27,8%	11	61,1%

(continuação)

Questões	8º período									
	1		2		3		4		5	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Providencio medidas para descanso e conforto					4	22,2%	4	22,2%	10	55,6%
Avalio a nutrição e balanço hídrico.			5	27,8%	5	27,8%	7	38,9%	1	5,6%
Avalio eliminações.			2	11,1%	3	16,7%	7	38,9%	6	33,3%
Auxilio em atividades, mobilidade e na mudança de posição do paciente.					1	5,6%	5	27,8%	12	66,7%
Providencio apoio emocional e psicossocial.			3	16,7%	3	16,7%	7	38,9%	5	27,8%
Realizo procedimentos para administração de medicação.			1	5,6%	1	5,6%	5	27,8%	11	61,1%
Realizo venopunção.	1	5,6%	3	16,7%	3	16,7%	5	27,8%	6	33,3%
Realizo a troca de frasco ou bolsas de solução intravenosa.	1	5,6%	1	5,6%	1	5,6%	7	38,9%	8	44,4%
Administro medicamentos intravenosos ou em bolsas de solução intravenosa.			2	11,1%	1	5,6%	6	33,3%	9	50,0%
Administro medicamentos por via intramuscular.					1	5,6%	6	33,3%	11	61,1%
Administro injeções subcutâneas (ou intradérmicas).							8	44,4%	10	55,6%
Administro medicamentos orais.					1	5,6%	1	5,6%	16	88,9%
Administro transfusões de sangue e derivados.	2	11,1%	8	44,4%	5	27,8%	3	16,7%		
Realizo a inserção de cateter urinário e seus cuidados.			3	16,7%	4	22,2%	7	38,9%	4	22,2%
Cumpro os princípios de assepsia na realização do cuidado.					1	5,6%	4	22,2%	13	72,2%
Realizo oxigenoterapia.			4	22,2%	6	33,3%	4	22,2%	4	22,2%
Realizo drenagem postural e percussão.	3	16,7%	2	11,1%	3	16,7%	8	44,4%	2	11,1%
Realizo cuidados pré-operatórios e pós-operatórios.			2	11,1%	6	33,3%	9	50,0%	1	5,6%
Realizo enema / lavagem intestinal.	1	5,6%	3	16,7%	7		4	22,2%	3	16,7%
Realizo aspiração de vias aéreas superiores.			9		4	22,2%	3	16,7%	2	11,1%
Realizo cuidados com traqueostomia.			6	33,3%	2	11,1%	9	50,0%	1	5,6%

(continuação)

Questões	8º período									
	1		2		3		4		5	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Realizo cuidados com administração de medicamentos e alimentação enteral.			8	44,4%	2	11,1%	5	27,8%	3	16,7%
Realizo cuidados com drenagem torácica em selo d'água.	1	5,6%	2	11,1%	3	16,7%	8	44,4%	4	22,2%
Realizo cuidados com curativos.					1	5,6%	7	38,9%	10	55,6%

Fonte: Autor, 2023.

A partir da análise estatística da pontuação média dos participantes de acordo com cada item do domínio “comportamentos profissionais da Enfermagem” do QCC, através do teste T para amostras independentes, foi possível evidenciar relevância estatística significativa ( $p < 0,05$ ) para o item “sigo as precauções de saúde e segurança” ( $p = 0,01$ ) (tabela 6).

Além disso, observou-se que houve um aumento nas médias de autopercepção positiva sobre o domínio na maior parte dos itens do QCC, exceto nos itens “aplico medidas e recursos apropriados para resolver problemas do paciente” (0,00) e “comunico-me verbalmente com terminologia precisa e adequada e em tempo oportuno com pacientes e familiares” (-0,14), no entanto sem significância estatística.

**Tabela 6:** Pontuação média dos participantes de acordo com cada item do domínio “comportamentos profissionais da Enfermagem” do QCC. Picos, PI, 2023.

Domínio	Itens do QCC	Média 6º período	Média 8º período	p-valor*
<b>Comportamentos profissionais da Enfermagem</b>	Sigo as precauções de saúde e segurança.	4,00	4,50	0,01
	Adoto medidas adequadas para prevenir ou minimizar o risco de lesões para mim.	4,25	4,56	0,83
	Adoto medidas adequadas para prevenir ou minimizar o risco de prejuízo para os pacientes.	4,13	4,44	0,35
	Previno a ocorrência de eventos adversos ao cuidado ao paciente.	3,94	4,11	0,45
	Cumpro os princípios éticos de sigilo e confidencialidade de pacientes e familiares.	4,88	4,94	0,39
	Respeito a diversidade cultural.	4,91	4,94	0,61
	Sigo os princípios éticos e legais da prática profissional.	4,50	4,78	0,11
	Mantenho a aparência, vestuário e conduta adequados.	4,88	4,83	0,69

(continuação)

Itens do QCC	Média 6º período	Média 8º período	p-valor*
Compreendo os direitos dos pacientes.	4,34	4,56	0,32
Reconheço e maximizo as oportunidades de aprendizagem.	4,28	4,44	0,42
Aplico medidas e recursos apropriados para resolver problemas do paciente.	3,94	3,94	0,97
Aplico ou aceito críticas construtivas.	4,53	4,56	0,89
<b>Comportamentos profissionais da Enfermagem</b> Aplico o pensamento crítico para o cuidado aos pacientes.	4,06	4,28	0,32
Comunico-me verbalmente com terminologia precisa e adequada e em tempo oportuno com pacientes e familiares.	4,47	4,33	0,45
Comunico-me verbalmente com terminologia precisa e adequada em tempo oportuno com os profissionais da área da saúde.	4,13	4,44	0,12
Compreendo e apoio os objetivos da equipe de profissionais.	4,34	4,61	0,18

\* Teste T para amostras independentes.

Fonte: Autor, 2023.

No que se refere à análise estatística da pontuação média dos participantes de acordo com cada item do domínio “competências e habilidades em Enfermagem” do QCC, a partir do teste T para amostras independentes, observou-se relevância estatística significativa ( $p < 0,05$ ) para os itens “oriento pacientes ou familiares com conhecimento de cuidados relacionados à doença” ( $p = 0,05$ ); “realizo registro, documentação e checagem” ( $p = 0,03$ ); “realizo passagem de plantão” ( $p = 0,05$ ); “auxílio em atividades, mobilidade e na mudança de posição do paciente” ( $p = 0,02$ ); “administro injeções subcutâneas (ou intradérmicas)” ( $p = 0,01$ ); e “realizo drenagem postural e percussão” ( $p = 0,02$ ) (tabela 7).

Ademais, também evidenciou-se um aumento nas médias de autopercepção positiva sobre o domínio na maior parte dos itens do QCC, exceto nos itens “realizo higiene e rotinas de cuidados diários” (-0,06), “avalio eliminações” (-0,06), “realizo venopunção” (-0,27), “realizo a troca de frasco ou bolsas de solução intravenosa” (-0,27), “administro medicamentos intravenosos ou em bolsas de solução intravenosa” (-0,19), “Cumpro os princípios de assepsia na realização do cuidado” (-0,02), “Realizo cuidados pré-operatórios e pós-operatórios” (-0,03), “Realizo aspiração de vias aéreas superiores” (-0,14), “Realizo cuidados com administração de medicamentos e alimentação enteral” (-0,08), e “Realizo cuidados com drenagem torácica em selo d’água” (-0,27), no entanto

sem significância estatística.

**Tabela 7:** Pontuação média dos participantes de acordo com cada item do domínio “competências e habilidades em Enfermagem” do QCC. Picos, PI, 2023.

<b>Domínio</b>	<b>Itens do QCC</b>	<b>Média 6º período</b>	<b>Média 8º período</b>	<b>p-valor*</b>
<b>Competências e Habilidades em enfermagem</b>	Levanto os dados para o histórico de Enfermagem para novas admissões.	3,88	4,28	0,16
	Executo e documento a avaliação da saúde do paciente.	4,06	4,17	0,66
	Respondo a perguntas dos pacientes e/ou familiares.	3,84	4,11	0,25
	Oriento pacientes ou familiares com conhecimento de cuidados relacionados à doença.	3,94	4,39	0,05
	Realizo registro, documentação e checagem.	3,75	4,33	0,03
	Desenvolvo plano de cuidados para os pacientes.	3,69	3,78	0,72
	Realizo passagem de plantão.	1,91	2,50	0,05
	Realizo higiene e rotinas de cuidados diários.	4,56	4,50	0,75
	Providencio medidas para descanso e conforto.	4,03	4,33	0,28
	Avalio a nutrição e balanço hídrico	2,72	3,22	0,12
	Avalio eliminações.	4,00	3,94	0,83
	Auxilio em atividades, mobilidade e na mudança de posição do paciente.	4,09	4,61	0,02
	Providencio apoio emocional e psicossocial.	3,53	3,78	0,46
	Realizo procedimentos para administração de medicação.	4,25	4,44	0,33
	Realizo venopunção.	3,94	3,67	0,45
	Realizo a troca de frasco ou bolsas de solução intravenosa.	4,38	4,11	0,36
	Administro medicamentos intravenosos ou em bolsas de solução intravenosa.	4,41	4,22	0,42
	Administro medicamentos por via intramuscular.	4,16	4,56	0,06
	Administro injeções subcutâneas (ou intradérmicas).	3,72	4,56	0,01
	Administro medicamentos orais	4,78	4,83	0,70
Administro transfusões de sangue e derivados.	2,38	2,50	0,65	
Realizo a inserção de cateter urinário e seus cuidados.	3,50	3,67	0,57	
Cumpro os princípios de assepsia na realização do cuidado.	4,69	4,67	0,89	

(continuação)

	<b>Ítems do QCC</b>	<b>Média 6º período</b>	<b>Média 8º período</b>	<b>p-valor*</b>
<b>Competências e Habilidades em enfermagem</b>	Realizo oxigenoterapia.	2,88	3,44	0,69
	Realizo drenagem postural e percussão.	2,34	3,22	0,02
	Realizo cuidados pré-operatórios e pós-operatórios.	3,53	3,50	0,90
	Realizo enema / lavagem intestinal	3,03	3,06	0,94
	Realizo aspiração de vias aéreas superiores.	3,03	2,89	0,64
	Realizo cuidados com traqueostomia.	3,03	3,28	0,42
	Realizo cuidados com administração de medicamentos e alimentação enteral.	3,25	3,17	0,81
	Realizo cuidados com drenagem torácica em selo d'água.	3,94	3,67	0,36
	Realizo cuidados com curativos.	4,38	4,50	0,48

\* Teste T para amostras independentes.

Fonte: Autor, 2023.

## 6 DISCUSSÃO

A partir da análise dos dados socioacadêmicos, observou-se predominância de acadêmicos do sexo feminino (74,0%), que participavam/ participaram de programas de monitoria (58,0%), grupos de pesquisa (58,0%) e grupos de extensão (56,0%). Quanto às características sociodemográficas dos participantes deste estudo, assemelham-se às de estudos realizados por Mena-Tudela e colaboradores (2018), a exemplo da predominância do sexo feminino, que que participavam/ participaram de programas de monitoria, grupos de pesquisa e grupos de extensão. De maneira semelhante, em estudo de Egilsdottir *et al.* (2019) sobre o uso de competências básicas de avaliação física por estudantes de enfermagem, a amostra consistiu principalmente de mulheres (84,6%) com idade média de 25,3 anos. Tais resultados apontam para a predominância do público feminino nos cursos de graduação em enfermagem.

Com relação aos dados dos participantes, para ambos os grupos acadêmicos que participaram do estudo, sobre o comportamento profissional, evidenciou-se classificação ótima para o cumprimento dos princípios éticos de sigilo e confidencialidade; respeito à diversidade cultural; e mantimento da aparência, vestuário e conduta adequados. A literatura aponta a importância da capacidade de reconhecer tais princípios e refletir sobre a própria aderência a eles permite aos acadêmicos aprimorar suas habilidades de tomada de decisão ética. A autopercepção nesse contexto envolve uma avaliação crítica de como se lida com informações sensíveis dos pacientes e se há um compromisso inabalável com a preservação da confidencialidade (Dourado *et al.*, 2020).

No que se refere ao respeito à diversidade cultural, a autopercepção dos acadêmicos sobre a consciência de suas próprias atitudes, preconceitos e valores culturais possibilita uma prática mais sensível e centrada no paciente. Ao refletir sobre suas próprias crenças, os acadêmicos podem identificar potenciais pontos cegos e buscar ativamente a compreensão de diversas perspectivas. Isso contribui para uma prática de enfermagem culturalmente competente, capaz de fornecer cuidados individualizados e respeitosos (França *et al.*, 2023).

O mantimento da aparência, vestuário e conduta adequados é outro aspectofundamental para a enfermagem. A forma como se apresentam impacta diretamente na confiança e na percepção dos pacientes sobre a qualidade do cuidado oferecido. A reflexão sobre a própria aparência e comportamento permite aos acadêmicos avaliar se estão atendendo aos padrões profissionais estabelecidos. Essa autocrítica construtiva promove uma cultura de profissionalismo e contribui para o estabelecimento de relações de confiança entre

profissional e paciente (Silva-Júnior *et al.*, 2020).

Ademais, especificamente os participantes do oitavo período, ainda relacionado ao comportamento profissional, observou-se uma boa classificação para o seguimento das precauções de saúde e segurança; adoção de medidas adequadas para prevenir ou minimizar o risco de prejuízo para os pacientes; e aplicação de medidas e recursos apropriados para resolver problemas do paciente.

Desse modo, sobre o seguimento das precauções de saúde e segurança, observa-se que ao reconhecer a importância dessas práticas, os estudantes têm a oportunidade de internalizar comportamentos preventivos que contribuirão para a promoção de ambientes hospitalares mais seguros. A consciência de sua própria responsabilidade na adesão rigorosa a protocolos de segurança, como o uso adequado de equipamentos de proteção individual, reflete não apenas o cuidado com sua própria saúde, mas também uma atitude proativa na prevenção de riscos para os pacientes (Pereira; Rosa; Santiago, 2022).

De maneira semelhante, a reflexão sobre suas próprias práticas profissionais permite que os acadêmicos avaliem constantemente sua eficácia na gestão de situações clínicas complexas. A autocrítica construtiva e a busca contínua por aprimoramento são essenciais para o desenvolvimento de profissionais de enfermagem capazes de antecipar e mitigar potenciais complicações, assegurando assim um cuidado de qualidade e a segurança do paciente (Sousa *et al.*, 2021).

Além disso, relacionado à capacidade dos acadêmicos em aplicar medidas e recursos para resolver problemas do paciente, ao reconhecer suas próprias habilidades e limitações, os estudantes podem buscar ativamente o desenvolvimento de competências necessárias para enfrentar desafios clínicos. Essa consciência impulsiona uma abordagem proativa na busca por conhecimento adicional, treinamento especializado e colaboração interdisciplinar, contribuindo para a construção de profissionais de enfermagem resilientes e aptos a lidar eficazmente com uma variedade de cenários clínicos (Fogliatto *et al.*, 2022).

Com relação às respostas dos acadêmicos quanto às competências e habilidades em enfermagem, predominou em ambos os grupos a boa classificação na execução e documentação da avaliação da saúde do paciente. Desse modo, essa autopercepção permite que os acadêmicos identifiquem áreas de força e oportunidades de melhoria em suas práticas (Andriola; Sonenberg; Lira, 2020).

Ao reconhecerem suas habilidades, podem direcionar seus esforços para aprofundar conhecimentos específicos e aprimorar técnicas essenciais na coleta de dados clínicos. Além disso, a consciência de suas competências facilita a busca por orientação e supervisão quando

necessário, promovendo uma abordagem colaborativa no ambiente acadêmico (Andriola; Sonenberg; Lira, 2020).

Ainda nesse sentido, a documentação precisa e completa da avaliação da saúde do paciente é outra dimensão crítica na formação de enfermeiros. Acadêmicos que reconhecem a relevância da documentação são mais propensos a desenvolver hábitos rigorosos nesse aspecto, contribuindo para registros precisos e acessíveis aos profissionais de saúde envolvidos no cuidado ao paciente. A consciência de suas competências de documentação também favorece a prática da comunicação efetiva no âmbito da equipe de saúde, promovendo uma abordagem integrada na prestação de cuidados (Azevedo *et al.*, 2019).

Em contrapartida, a falta de autopercepção pode resultar em lacunas no desenvolvimento das competências necessárias. Acadêmicos que subestimam ou superestimam suas habilidades podem enfrentar desafios na execução adequada da avaliação da saúde e na documentação correspondente (Azevedo *et al.*, 2019).

Além disso, especificamente os acadêmicos do sexto período, quanto às competências e habilidades em enfermagem, predominou a boa classificação na realização de procedimentos para administração de medicação; realização de inserção de cateter urinário e seus cuidados; realização de cuidados com drenagem torácica em selo d'água; e realização de cuidados com curativos.

No contexto da administração de medicamentos, a consciência individual sobre essa habilidade é fundamental, uma vez que a segurança do paciente está intrinsecamente ligada a essa prática. A reflexão sobre a própria competência na realização de procedimentos para administração de medicamentos permite aos acadêmicos avaliarem suas limitações, identificarem áreas de aprimoramento e, assim, contribuir para a qualidade do cuidado prestado (Llapa-Rodriguez *et al.*, 2017).

Da mesma forma, procedimentos como a inserção de cateter urinário e seus cuidados são aspectos sensíveis da prática de enfermagem, exigindo habilidades técnicas e sensibilidade para lidar com a privacidade do paciente. A autopercepção nesse contexto permite aos acadêmicos avaliarem sua destreza manual, capacidade de comunicação com o paciente e cumprimento de protocolos de assepsia. Ao reconhecer suas competências e eventuais lacunas, os acadêmicos podem buscar aprimoramento, garantindo a execução segura e eficaz desse procedimento (Righetti *et al.*, 2018).

No que se refere aos cuidados com drenagem torácica em selo d'água, a autopercepção auxilia na garantia da competência técnica e na compreensão da importância de manter a

integridade do sistema respiratório do paciente. A consciência individual sobre essa habilidade permite aos acadêmicos avaliarem sua capacidade de identificar complicações, como pneumotórax, e de intervir de maneira adequada (Almeida *et al.*, 2018).

De maneira semelhante, os cuidados com curativos representam uma área fundamental na atuação do enfermeiro. A consciência individual sobre a escolha dos materiais adequados, técnicas de assepsia e avaliação da resposta tecidual possibilita uma prática mais informada e responsável. A autocrítica nesse aspecto incentiva os acadêmicos a buscarem atualizações e aprimoramentos contínuos, assegurando a promoção da cicatrização e prevenção de complicações (Silva *et al.*, 2023).

No que se refere às respostas dos acadêmicos do oitavo período quanto ao domínio de competências e habilidades em enfermagem, evidenciou-se predominância de classificação boa para desenvolvimento de plano de cuidados para os pacientes; realização de cuidados pré-operatórios e pós-operatórios; e realização de cuidados com traqueostomia.

Dessa forma, no contexto do desenvolvimento de planos de cuidados para os pacientes, observa-se que ao reconhecer suas forças e áreas de melhoria, os acadêmicos podem direcionar seus esforços para aprimorar a formulação de planos de cuidados personalizados, considerando as necessidades específicas de cada paciente (Rodrigues *et al.*, 2021).

No âmbito dos cuidados pré e pós-operatórios, a autopercepção se torna uma ferramenta valiosa para avaliar a capacidade de planejar e executar intervenções de enfermagem de forma eficaz. Compreender suas habilidades na preparação do paciente para cirurgias, bem como no acompanhamento pós-operatório, permite aos acadêmicos identificar áreas de aprimoramento, promovendo um desenvolvimento contínuo e garantindo uma assistência perioperatória abrangente e de qualidade (Camargo *et al.*, 2022).

Da mesma forma, a realização de cuidados com traqueostomia demanda habilidades técnicas e sensibilidade no trato com pacientes que enfrentam desafios respiratórios significativos. A autopercepção nesse contexto permite aos acadêmicos avaliar sua proficiência na manipulação de dispositivos de traqueostomia, bem como na prestação de cuidados que visam à prevenção de complicações. Ao reconhecer suas competências e limitações, os estudantes de enfermagem podem buscar oportunidades de aprendizado prático e teórico para fortalecer suas habilidades nessa área específica (Lima *et al.*, 2022).

Este resultado nos permite inferir que, no conjunto de participantes analisados, há uma diferença estatisticamente significativa na pontuação média atribuída a esse comportamento

específico. A significância estatística nesse item indica que a aderência às precauções de saúde e segurança é percebida de maneira distinta entre os participantes, destacando a importância deste aspecto no âmbito dos comportamentos profissionais em enfermagem.

No tocante ao domínio "competências e habilidades em Enfermagem", as análises estatísticas identificaram relevância estatística significativa ( $p < 0,05$ ) para múltiplos itens, dentre eles: "orientação a pacientes ou familiares com conhecimento de cuidados relacionados à doença", "realizo registro, documentação e verificação", "realizo passagem de plantão", "auxílio em atividades, mobilidade e na mudança de posição do paciente", "administração de injeções subcutâneas (ou intradérmicas)", e "realizo drenagem postural e percussão".

Estes resultados apontam para variações estatisticamente significativas nas médias atribuídas pelos participantes a esses itens específicos. Essa variação pode refletir discrepâncias percebidas nas competências e habilidades em enfermagem, indicando áreas que podem necessitar de maior atenção durante a formação acadêmica dos estudantes de enfermagem.

Por fim, evidenciou-se, de maneira geral, um aumento nas médias de autopercepção positiva sobre os domínios na maior parte dos itens do QCC quando comparadas as repostas entre os grupos, no entanto sem significância estatística. Nesse contexto, embora a falta de significância estatística possa sugerir que as diferenças observadas nas médias podem ter ocorrido por acaso, é importante considerar outros fatores que podem influenciar esse resultado.

Em primeiro lugar, o aumento nas médias de autopercepção indica uma tendência geral de melhoria na autopercepção dos participantes em relação aos itens do QCC. Essa mudança positiva pode ser atribuída a diversos fatores, como a própria experiência prática adquirida ao longo do curso de enfermagem, o impacto das atividades de aprendizado e treinamento, ou até mesmo uma maior familiaridade com as competências e comportamentos avaliados.

É importante ressaltar que, embora nem todos os resultados não tenham alcance estatístico, o aumento nas médias na maior parte dos itens sugere um movimento positivo em direção ao fortalecimento das competências, habilidades e comportamentos avaliados. Isso pode ter implicações práticas e pedagógicas, indicando áreas nas quais os programas de formação em enfermagem podem continuar investindo para melhorar o desenvolvimento dos estudantes.

A pesquisa apresenta algumas limitações que merecem consideração. A escolha de comparar apenas dois semestres pode ser vista como restritiva, limitando a compreensão do

desenvolvimento dos estudantes ao longo do curso. Ainda, a ausência de comparação com alunos concludentes também representa uma lacuna, comprometendo a análise do progresso e da preparação para a prática profissional. Além disso, a pesquisa foi realizada em um único curso de enfermagem, o que pode limitar a generalização dos resultados para outros contextos educacionais.

## 7 CONCLUSÃO

A autopercepção dos acadêmicos quanto aos comportamentos profissionais demonstrou classificações ótimas em princípios éticos, respeito à diversidade cultural e conduta adequada, refletindo uma sólida base ética e profissional.

No âmbito das competências e habilidades, a autopercepção foi positiva, especialmente na execução e documentação da avaliação da saúde do paciente, permitindo a identificação de áreas de melhoria. Uma análise específica dos acadêmicos do oitavo período destacou autopercepção positiva em relação aos cuidados pré e pós-operatórios, desenvolvimento de planos de cuidados e cuidados com traqueostomia, evidenciando a evolução das habilidades clínicas ao longo do curso.

Ademais, as análises estatísticas revelaram relevância estatística significativa em vários itens relacionados a comportamentos e competências profissionais. Mesmo quando as diferenças não atingem significância estatística, o aumento nas médias sugere uma tendência positiva na autopercepção, reforçando o desenvolvimento dos graduandos ao longo do curso.

No entanto, o estudo é de grande importância para a comunidade acadêmica, fornecendo *insights* valiosos sobre as competências e comportamentos dos acadêmicos, permitindo uma reflexão sobre a eficácia do currículo. Os resultados têm o potencial de orientar estratégias de ensino, identificando áreas de melhoria e fortalecendo a preparação dos estudantes para a prática profissional.

Diante disso, as expectativas futuras incluem a possibilidade de repensar o currículo, sensibilizar a coordenação do curso para melhorar a inserção dos alunos nos estágios, considerar a abertura de novos campos de prática e realizar avaliações periódicas para monitorar o progresso dos estudantes. Essas ações visam não apenas fortalecer a formação dos futuros profissionais, mas também contribuir para a constante evolução do curso.

## REFERENCIAS

- ANDRIOLA, I. C.; SONENBERG, A.; LIRA, A. L. A compreensão da prática avançada de enfermagem como um passo à sua implementação no Brasil. **Rev Panam Salud Publica**, v. 28, e115, 2020. doi: 10.26633/RPSP.2020.115. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7521614/>. Acesso em: 28 Dez. 2023.
- AZEVEDO, O. A.; GUEDES, É. S.; ARAÚJO, S. A.; MAIA, M. M.; CRUZ, D. Documentação do processo de enfermagem em instituições públicas de saúde. **Revista Da Escola De Enfermagem Da USP**, v. 53, e03471, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1980-220X2018003703471>. Acesso em: 28 Dez. 2023.
- ALMEIDA, R. C.; SOUZA, P. A.; SANTANA, R. F.; LUNA, A. A. Intervenção de enfermagem: cuidados com dreno torácico em adultos no pós-operatório. **Rev Rene**, v. 19, e3332, 2018. Disponível em: [https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/34966/1/2018\\_art\\_rcalmeida.pdf](https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/34966/1/2018_art_rcalmeida.pdf). Acesso em: 31 Dez. 2023.
- AUED, G. K.; BERNARDINO, E.; PERES, A. M.; LACERDA, M. R.; DALLAIRE, C.; RIBAS, E. Competências clínicas do enfermeiro assistencial: uma estratégia para gestão de pessoas. **Revista Brasileira De Enfermagem**, v. 69, n. 1, p. 142–149, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167.2016690119i>. Acesso em: 17 Jan. 2024.
- BRASIL.Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Resolução CNE/CES n 3 de 07 de novembro de 2001a Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem. Brasília, DF: **Diário Oficial da União**, Seção 1. p. 37, 9 nov. 2001: Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES03.pdf>.
- BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução n° 466, de 12 de dezembro de 2012. Aprova normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres Humanos**. Diário Oficial da União, Brasília 12 dez. 2012.
- CAMARGO, C. D.; ARAUJO, B. R.; FRANCISCO, A. F.; LOURENÇO, A.; CAREGNATO, R. C. Visitas de enfermagem pré e pósoperatórias: revisão integrativa. **Revista SOBECC**, v. 26, n. 4, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.5327/Z1414-4425202100040008>. Acesso em: 01 Jan. 2024.
- CAMARGO, F. C.; IWAMOTO, H. H.; GALVÃO, C. M.; PEREIRA, G. A.; ANDRADE, R. B.; MASSO, G. C. Competences and barriers for the evidence-based practice in nursing: an integrative review. **Rev Bras Enferm**, v. 71, n. 4, p. 2030-8, 2018. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0617>. Acesso em: 17 Jan. 2024.
- CARVALHO, F.; AKERMAN, M.; COHEN, S. A dimensão da atenção à saúde na Promoção da Saúde: apontamentos sobre a aproximação com o cuidado. **Saúde E Sociedade**, v. 31, n. 3, e210529, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-12902022210529pt>. Acesso em: 17 Jan. 2024.
- CASSIANI, S. H.; AGUIRRE-BOZA, F.; HOYOS, M. C.; BARRETO, M. F.; PEÑA, L. M.; MACKAY, M. C. *et al.* Competências para a formação do enfermeiro de prática avançada

para a atenção básica de saúde. **Acta Paulista De Enfermagem**, v. 31, n. 6, p. 572–584, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-0194201800080>. Acesso em: 17 Jan. 2024.

CEOLIN, S.; GONZÁLEZ, J. S.; RUIZ, M.; HECK, R. M. Bases teóricas de pensamento crítico na enfermagem ibero-americana: revisão integrativa da literatura. **Texto & Contexto - Enfermagem**, v. 26, n. 4, e3830016, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0104-07072017003830016>. Acesso em: 17 Jan. 2024.

CHAGAS, S. N.; BRITO, R. S.; BORGES, A. M. Percepção dos estudantes de graduação em enfermagem sobre o trabalho do enfermeiro. **Revista de Enfermagem do Centro Oeste Mineiro**, v. 6, n. 3, p. 2421-2429, 2016. Disponível em: <http://www.seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/1118/1174>.

DOURADO, J. V.; AGUIAR, F. A.; LOPES, R. E.; SILVA, M. A.; FERREIRA-JÚNIOR, A. R. Problemas éticos vivenciados por enfermeiros na Estratégia Saúde da Família. **Revista Bioética**, v. 28, n. 2, p. 356–364, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1983-80422020282397>. Acesso em: 29 Dez. 2023.

EFDesportes.com, **Revista Digital**, v. 17, p. 174, 2012. Disponível em: <http://www.efdesportes.com/efd174/significado-de-ser-enfermeiro.html>.

EGILSDOTTIR, H. Ö.; BYERMOEN, K. R.; MOEN, A. *et al.* Revitalizing physical assessment in undergraduate nursing education - what skills are important to learn, and how are these skills applied during clinical rotation? A cohort study. **BMC Nurs**, v. 18, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1186/s12912-019-0364-9>. Acesso em: 29 Dez. 2023.

FRANÇA, B. S.; TAVARES, M. M.; TELES, V. R.; PINHEIRO, P. R.; RABELO, T. S.; RABELO, I. S. O cuidado de Enfermagem e a diversidade cultural: um estudo reflexivo. **Revista Práxis**, v. 15, n. 29, 2023. Disponível em: <https://revistas.unifoa.edu.br/praxis/article/view/3799>. Acesso em: 30 Dez. 2023.

FOGLIATTO, D. B.; PERES, A. M.; ROS, C.; KALINOWSKI, C. E. Desafios e enfrentamentos para a prática clínica do enfermeiro: Scoping review. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, v. 11, n. 15, e21111536679, 2022. doi: 10.33448/rsd-v11i15.36679.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4a ed., São Paulo: Atlas, 2009.

KWIATKOSKI, D. R.; MANTOVANI, M. F.; PEREIRA, E. M.; BORTOLATO-MAJOR, C.; MATTEI, A. T.; PERES, A. M. Tradução e adaptação transcultural do Clinical Competence Questionnaire para uso no Brasil. **Rev Latino-Am Enferm**, v. 25, e2898, 2017. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/flae/article/download/134954/130767>

KILLAM, L. A.; HEERSCHAP, C. Challenges to student learning in the clinical setting: a qualitative descriptive study. **Nurse Education Today**, v. 33, p. 684-691, 2013. Disponível em: <http://goo.gl/vpN8hs>.

LIMA, M. J. O que é a Enfermagem. 3 ed. São Paulo: Brasiliense, 2005.

LIMA, F. C.; OLIVEIRA, R. F.; PANTOJA, S. N.; REIS, K. B. Cuidados de enfermagem

como gestão de qualidade ao usuário com traqueostomia - revisão integrativa. **Sociedade de Pesquisa e Desenvolvimento**, v. 11, n. 17, e212111739071, 2022. doi: 10.33448/rsd-v11i17.39071.

LOFMARK A, EKSTRAND-THORELL I. Nursing students' and preceptors' perceptions of using a revised assessment form in clinical nursing education. **Nurse Educ Pract**, v. 14, n. 3, p. 275-80, 2014. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/24140366>.

LOPES, O. C.; HENRIQUES, S. H.; SOARES, M. I.; CELESTINO, L. C.; LEAL, L. A. Competências dos enfermeiros na estratégia Saúde da Família. **Escola Anna Nery**, v. 24, n. 2, e20190145, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2019-0145>. Acesso em: 17 Jan. 2024.

LLAPA-RODRIGUEZ, E. O.; SILVA, L.; MENEZES, M. O.; OLIVEIRA, J. K.; CURRIE, L. M.. Assistência segura ao paciente no preparo e administração de medicamentos. **Revista Gaúcha De Enfermagem**, v. 38, n. 4, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2017.04.2017-0029>. Acesso em: 28 Dez. 2023.

MENA-TUDELA, D.; GONZÁLEZ-CHORDÁ, V. M.; CERVERA-GASCH, A.; MACIÁ-SOLER, M. L.; ORTS-CORTÉS, M. I. Efetividade de uma intervenção educativa Prática Baseada em Evidências com estudantes do segundo ano de enfermagem. **Revista Latino-americana De Enfermagem**, v. 26, e3026, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1518-8345.2502.3026>. Acesso em: 29 Dez. 2023.

MYAKAVA, L. H.; SANTOS, M. A.; PÜSCHEL, V. A. Knowledge, skills, and attitudes of nursing students on evidence-based practice. **Rev Esc Enferm USP**, v. 55, e20200428, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-220X-REEUSP-2020-0428>. Acesso em: 17 Jan. 2024.

NASCIMENTO, E. S. et al. Formação por competência do enfermeiro: alternância teoria-prática, profissionalização e pensamento complexo. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 56, n. 4, p. 447-452, 2003. Disponível em: <<http://goo.gl/vg0I14>>

PEREIRA, R. R.; ROSA, J. L.; SANTIAGO, M. D. Precauções baseadas na transmissão para uma enfermagem promotora da segurança do doente crítico. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação- REASE**, v.8, n. 05, 2022. Disponível em: [doi.org/10.51891/rease.v8i5.5460](https://doi.org/10.51891/rease.v8i5.5460). Acesso em: 30 Dez. 2023.

PERRENOUD, P. **Construir competências desde a escola**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

QUEIRÓS, P. J. O conhecimento em enfermagem e a natureza dos seus saberes. **Esc Anna Nery**, v. 20, n. 3, e20160079, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.5935/1414-8145.20160079>. Acesso em: 17 Jan. 2024.

ROCHA, E. N. *et al.* Percepção de competências clínicas por acadêmicos de enfermagem. **Rev Min Enferm**, v. 23, e1179, 2019. doi: 10.5935/1415-2762.20190027.

RIGHETTI, E. A.; BORGES, B. L.; GONÇALVES, A. F.; LUZ, M. P.; MAGRIN, S. F. Infecção do trato urinário relacionada ao uso de cateter vesical: uma revisão da literatura. **Rev. Saúde Pública de Mato Grosso do Sul**, v. 1, n. 1, p. 55-63, 2018. Disponível em:

<https://docs.bvsalud.org/biblioref/2020/12/1141351/artigo-no-6-infeccao-do-trato-urinario.pdf>. Acesso em: 31 Dez. 2023.

RODRIGUE, T.; SANTOS, C. S.; ARAÚJO, L. A.; MATOZINHOS, F. T. A importância do plano de cuidados para pacientes oncológicos em cuidados paliativos desenvolvidos pelos enfermeiros da Estratégia Saúde da Família. **Sociedade de Pesquisa e Desenvolvimento**, v. 10, n. 1, e52010112065, 2021. doi: 10.33448/rsd-v10i1.12065.

RUBEN, N. R. A evolução da enfermagem e o processo saúde – doença no Brasil. **Revista de Educação Popular**, v. 7. p. 54-63, 2008. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/reveducpop/article/view/20100/10732>.

SANTOS, G. D.; COELHO, M. T.; FERNANDES, S. A. A produção científica sobre a interdisciplinaridade: uma revisão integrativa. **Educação Em Revista**, v. 36, e226532, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-4698226532>. Acesso em: 17 Jan. 2024.

SOUZA, M. O.; TROADIO, I. F.; SALES, A. S.; COSTA, R. E.; CARVALHO, D.; HOLANDA, G. S. *et al.* Reflexões de profissionais da enfermagem sobre cuidados paliativos. **Revista Bioética**, v. 30, n. 1, p. 162–171, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1983-80422022301516PT>. Acesso em: 17 Jan. 2024.

SEBOLD, L. F.; CARRARO, T. E. Modos de ser enfermeiro-professor no ensino do cuidado de enfermagem: um olhar heideggeriano. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 66, n. 4, p. 550-556, 2013.

SILVA, E. S.; SILVA, I. F.; SOUSA, S. S.; PEREIRA, J. M. A autonomia do enfermeiro nos cuidados com feridas e curativos. **Revista FT**, v. 28, 2023. Disponível em: <https://revistaft.com.br/a-autonomia-do-enfermeiro-nos-cuidados-com-feridas-e-curativos/>. Acesso em: 31 Dez. 2023.

SILVA-JUNIOR, J. N.; GOMES, A. C.; GUEDES, H. C.; LIMA, E. A.; JANUÁRIO, D. C.; SANTOS, M. L. Comportamentos dos profissionais de enfermagem na efetivação da humanização hospitalar. **Rev. Pesqui. (Univ. Fed. Estado Rio J., Online)**, v. 12, p. 476-483, 2020. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1087518>. Acesso em: 30 Dez. 2023.

SOUZA, M. F.; SANTOS, B. M.; PAZ, E. P.; ALVARENGA, J. P. Complexidade das práticas da enfermagem na atenção primária à saúde. **Enferm Foco**, v. 12, Supl. 1, p. 55-60, 2021. doi: 10.21675/2357-707X.2021.v12.n7Supl.1.5211.

TURATO, E. R. Métodos qualitativos e quantitativos na área da saúde: definições, diferenças e seus objetos de pesquisa. **Revista de Saúde Pública**, v. 39. 2005.

VERGARA, S. C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 3a ed., São Paulo: Atlas, 2000.

## APÊNDICES

### Apêndice A – Termo de consentimento livre e esclarecido para o público-alvo

#### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

**Título do Projeto: AUTOPERCEPÇÃO DE ESTUDANTES DE ENFERMAGEM SOBRE AS COMPETÊNCIAS E HABILIDADES CLÍNICAS DESENVOLVIDAS NO AMBIENTE HOSPITALAR**

**Pesquisador responsável:** Francisco Gilberto Fernandes Pereira

**Instituição\Departamento:** Universidade Federal do Piauí/Campus Senador Helvídio Nunes de Barros

**Telefone para Contato:** (85) 99683-7423 **Email:** profgilberto@ufpi.edu.br

**Pesquisadora participante:** Amanda de Alencar Silva

**Telefone para contato:** (89) 99432-7773 **E-mail:** alencaraamanda@gmail.com.

Você está sendo convidado (a) para participar, como voluntário, em uma pesquisa. Você deverá decidir se quer participar ou não. Tome a decisão com calma, após ler esse documento. Leia com atenção os textos abaixo e tire qualquer possível dúvida com o responsável pelo estudo a qualquer momento. Após ser esclarecido (a) sobre as informações a seguir, no caso de aceitar fazer parte do estudo, assine ao final deste documento, que está em duas vias. Uma delas é sua e a outra é do pesquisador responsável. Em caso de recusa você não será penalizado (a) de forma alguma. O objetivo da pesquisa é investigar sua autopercepção sobre as competências e habilidades clínicas desenvolvidas por você no ambiente hospitalar.

Caso aceite o convite, você deverá participar da pesquisa através de um instrumento de perguntas e respostas individual, contendo duas sessões específicas: a primeira referente aos dados socioacadêmicos, e a segunda referente à sua autopercepção das competências e habilidades no desempenho das atividades clínicas de enfermagem no ambiente hospitalar. Sua participação acontecerá nas dependências físicas do *campus* Senador Helvídio Nunes de Barros.

Os participantes estão sujeitos ao risco de constrangimento no momento de responder os questionamentos do instrumento de coleta. Porém, os mesmos poderão ser minimizados oferecendo a você a possibilidade de responder ao instrumento de forma individual e

garantindo-lhe o direito de desistir da pesquisa caso essa seja sua decisão. Todas as dúvidas que você tiver, não hesite em perguntar aos pesquisadores.

Você terá como benefício uma autoavaliação sobre o seu desempenho acadêmico no campo das competências e habilidades clínicas do cuidado de enfermagem e assim refletir sobre maneiras de melhorar sua performance. Também essa pesquisa poderá produzir dados que fomentem a reestruturação do projeto pedagógico do curso de enfermagem.

Você não terá nenhuma despesa pessoal ao participar da pesquisa, também não haverá compensação financeira decorrente de sua participação. No entanto, caso você venha a ter alguma despesa decorrente da participação na pesquisa, será ressarcido pelo pesquisador.

Diante de eventuais danos que possam acontecer decorrentes da pesquisa, você terá direito à indenização pelo pesquisador e lhe será prestado assistência imediata integral e gratuita.

Todas as informações obtidas neste estudo serão mantidas em sigilo e sua identidade não será revelada. Vale ressaltar, que sua participação é voluntária e você poderá a qualquer momento deixar de participar, sem qualquer prejuízo ou dano. Comprometemo-nos a utilizar os dados coletados somente para a pesquisa e os resultados poderão ser veiculados através de artigos científicos e revistas especializadas e/ou encontros científicos e congressos, sempre resguardando a confidencialidade e sigilo da sua identificação. Após o período de cinco anos, esses documentos que você preencheu serão incinerados.

#### Consentimento da participação da pessoa como sujeito da pesquisa

Eu, \_\_\_\_\_, abaixo assinado, concordo em participar do estudo **“AUTOPERCEPÇÃO DE ESTUDANTES DE ENFERMAGEM SOBRE AS COMPETÊNCIAS E HABILIDADES CLÍNICAS DESENVOLVIDAS NO AMBIENTE HOSPITALAR”**. Fui devidamente esclarecido (a) quanto aos propósitos do estudo, e à garantia de confidencialidade e de esclarecimentos permanentes, bem como a isenção de eventuais despesas por ocasião dessa participação. Concordo voluntariamente em participar do presente estudo, ciente de que poderei retirar meu consentimento a qualquer momento sem sofrer penalidades, prejuízos ou perda de qualquer benefício adquirido ou da assistência recebida neste serviço.

Declaro ainda que recebi uma via deste Termo de Consentimento. Poderei consultar o pesquisador responsável sempre que entender necessário obter informações ou

esclarecimentos sobre o projeto de pesquisa e minha participação.

Os resultados obtidos durante este estudo serão mantidos em sigilo, mas concordo que sejam divulgados em publicações científicas, desde que meus dados pessoais não sejam mencionados.

Picos, \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

---

Assinatura do Participante

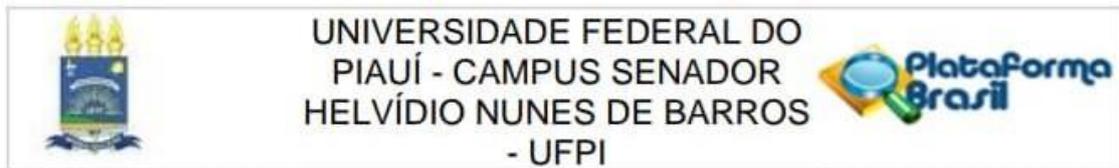
---

Assinatura do  
Pesquisador

Observações complementares

Se o (a) senhor (a) tiver alguma consideração ou dúvida sobre a ética da pesquisa, entre em contato: Comitê de Ética em Pesquisa – UFPI – Campus Senador Helvidio Nunes de Barros, que funciona de segunda a sexta-feira de 8:00h às 12:00h e 14:00h às 18:00h. Rua Cícero Duarte, 905. Bairro: Junco. – CEP: 64.607-670 – Picos – PI. Tel: (89) 3422-3003. E-mail: [cep-picos@ufpi.edu.br](mailto:cep-picos@ufpi.edu.br)

## Apêndice B – Parecer do Comitê de Ética



### PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

#### DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

**Título da Pesquisa:** AUTOPERCEÇÃO DE ESTUDANTES DE ENFERMAGEM SOBRE AS COMPETÊNCIAS E HABILIDADES CLÍNICAS DESENVOLVIDAS NO AMBIENTE

**Pesquisador:** FRANCISCO GILBERTO FERNANDES PEREIRA

**Área Temática:**

**Versão:** 1

**CAAE:** 71354223.7.0000.8057

**Instituição Proponente:** UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

#### DADOS DO PARECER

**Número do Parecer:** 6.211.996

#### Apresentação do Projeto:

Essa pesquisa tem como objetivo investigar a autopercepção de estudantes de enfermagem sobre as competências e habilidades clínicas desenvolvidas no ambiente hospitalar. Trata-se de um estudo descritivo, transversal e quantitativo, em uma Instituição de Ensino Superior localizada em Picos-PI, com estudantes de Enfermagem do 6º e 8º períodos acadêmicos.

A amostragem será do tipo não probabilística, todos os indivíduos que compuserem a população serão convidados a participar da pesquisa e serão submetidos aos critérios de inclusão e exclusão para compor a amostra. Estima-se a participação de 40 estudantes.

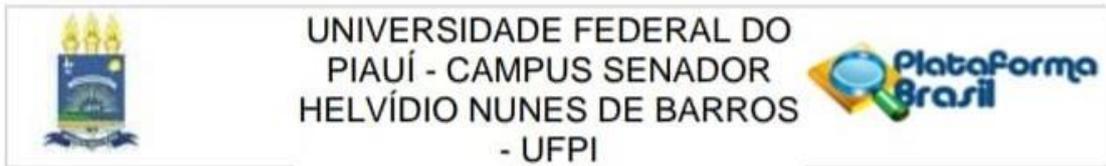
Adotou-se como critério de inclusão os participantes serem seguintes estudantes de Enfermagem com matrícula ativa no sexto ou oitavo períodos que tenham concluído com aprovação todas as disciplinas dos períodos anteriores e como critério de exclusão estudantes que estiverem de atestados médicos ou em exercícios domiciliares.

#### Objetivo da Pesquisa:

Primário:

Investigar a autopercepção de estudantes de enfermagem sobre as competências e habilidades clínicas desenvolvidas no ambiente hospitalar

**Endereço:** Rua Cícero Duarte, N°905, (do lado da biblioteca e da xérox)  
**Bairro:** JUNCO **CEP:** 64.607-670  
**UF:** PI **Município:** PICOS  
**Telefone:** (89)3422-3003 **Fax:** (89)3422-4200 **E-mail:** cep-picos@ufpi.edu.br



Continuação do Parecer: 6.211.996

Cronograma	CRONOGRAMA.docx	13/07/2023 15:51:48	FERNANDES PEREIRA	Aceito
Folha de Rosto	FOLHA_ROSTO.pdf	13/07/2023 15:51:22	FRANCISCO GILBERTO FERNANDES PEREIRA	Aceito

**Situação do Parecer:**

Aprovado

**Necessita Apreciação da CONEP:**

Não

PICOS, 01 de Agosto de 2023

---

**Assinado por:**  
**CRISTIANE FEITOSA PINHEIRO**  
**(Coordenador(a))**

**Endereço:** Rua Cicero Duarte, N°905, (do lado da biblioteca e da xérox)  
**Bairro:** JUNCO **CEP:** 64.607-670  
**UF:** PI **Município:** PICOS  
**Telefone:** (89)3422-3003 **Fax:** (89)3422-4200 **E-mail:** ccp-picos@ufpi.edu.br

## ANEXOS

### Anexo A – Instrumento de coleta de dados

#### QUESTIONÁRIO DE COLETA DE DADOS

#### **Título da Pesquisa: AUTOPERCEPÇÃO DE ESTUDANTES DE ENFERMAGEM SOBRE AS COMPETÊNCIAS E HABILIDADES CLÍNICAS DESENVOLVIDAS NO AMBIENTE HOSPITALAR**

\*Questionário adaptado de Rocha et al (2019)

#### **Dados Socioacadêmicos:**

Nº do questionário: \_\_\_\_\_

Sexo: ( ) Masculino ( ) Feminino ( ) Outro: \_ Idade (em anos): \_\_\_\_\_

Já participou ou participa de projeto de monitoria, voluntária ou remunerada? ( ) Sim ( ) Não

Já integrou ou integra algum grupo de pesquisa? ( ) Sim ( ) Não

Já participou ou participa de algum projeto de extensão universitária? ( ) Sim ( ) Não

Já reprovou em alguma disciplina do curso? ( ) Sim ( ) Não

Já fez ou faz estágio extracurricular? ( ) Sim ( ) Não

**Tabela 1: Questões referentes aos comportamentos profissionais da enfermagem e conhecimentos/habilidade em enfermagem.**

<b>Comportamentos profissionais da enfermagem</b>	<b>1 (Péssimo) – 5 (Ótimo)</b>
1. Sigo as precauções de saúde e segurança	1( ) 2( ) 3( ) 4( ) 5( )
2. Adoto medidas adequadas para prevenir ou minimizar o risco de lesões para mim	1( ) 2( ) 3( ) 4( ) 5( )
3. Adoto medidas adequadas para prevenir ou minimizar o risco de prejuízo para os pacientes	1( ) 2( ) 3( ) 4( ) 5( )
4. Previno a ocorrência de eventos adversos ao cuidado ao paciente	1( ) 2( ) 3( ) 4( ) 5( )
5. Cumpro os princípios éticos de sigilo e confidencialidade de pacientes e familiares	1( ) 2( ) 3( ) 4( ) 5( )
6. Respeito a diversidade cultural	1( ) 2( ) 3( ) 4( ) 5( )
7. Sigo os princípios éticos e legais da prática profissional	1( ) 2( ) 3( ) 4( ) 5( )
8. Mantenho a aparência, vestuário e conduta adequados	1( ) 2( ) 3( ) 4( ) 5( )
9. Compreendo os direitos dos pacientes	1( ) 2( ) 3( ) 4( ) 5( )
10. Reconheço e maximizo as oportunidades de aprendizagem	1( ) 2( ) 3( ) 4( ) 5( )
11. Aplico medidas e recursos apropriados para resolver problemas do paciente	1( ) 2( ) 3( ) 4( ) 5( )
12. Aplico ou aceito críticas construtivas	1( ) 2( ) 3( ) 4( ) 5( )

13. Aplico o pensamento crítico para o cuidado aos pacientes	1( ) 2( ) 3( ) 4( ) 5( )
14. Comunico-me verbalmente com terminologia precisa e adequada e em tempo oportuno com	1( ) 2( ) 3( ) 4( ) 5( )
15. Comunico-me verbalmente com terminologia precisa e adequada em tempo oportuno com os profissionais da área da saúde	1( ) 2( ) 3( ) 4( ) 5( )
16. Compreendo e apoio os objetivos da equipe de profissionais	1( ) 2( ) 3( ) 4( ) 5( )
<b>Competências/habilidades em enfermagem</b>	<b>1 (Péssimo) – 5 (Ótimo)</b>
17. Levanto os dados para o histórico de Enfermagem para novas admissões	1( ) 2( ) 3( ) 4( ) 5( )
18. Executo e documento a avaliação da saúde do paciente	1( ) 2( ) 3( ) 4( ) 5( )
19. Respondo a perguntas dos pacientes e/ou familiares	1( ) 2( ) 3( ) 4( ) 5( )
20. Oriento pacientes ou familiares com conhecimento de cuidados relacionados à doença	1( ) 2( ) 3( ) 4( ) 5( )
21. Realizo registro, documentação e checagem	1( ) 2( ) 3( ) 4( ) 5( )
22. Desenvolvo plano de cuidados para os pacientes	1( ) 2( ) 3( ) 4( ) 5( )
23. Realizo passagem de plantão	1( ) 2( ) 3( ) 4( ) 5( )
24. Realizo higiene e rotinas de cuidados diários	1( ) 2( ) 3( ) 4( ) 5( )
25. Providencio medidas para descanso e conforto	1( ) 2( ) 3( ) 4( ) 5( )
26. Avalio a nutrição e balanço hídrico	1( ) 2( ) 3( ) 4( ) 5( )
27. Avalio eliminações	1( ) 2( ) 3( ) 4( ) 5( )
28. Auxilio em atividades, mobilidade e na mudança de posição do paciente	1( ) 2( ) 3( ) 4( ) 5( )
29. Providencio apoio emocional e psicossocial	1( ) 2( ) 3( ) 4( ) 5( )
30. Realizo *procedimentos para administração de medicação	1( ) 2( ) 3( ) 4( ) 5( )
31. Realizo venopunção	1( ) 2( ) 3( ) 4( ) 5( )
32. Realizo a troca de frasco ou bolsas de solução intravenosa	1( ) 2( ) 3( ) 4( ) 5( )
33. Administro medicamentos intravenosos ou em bolsas de solução intravenosa	1( ) 2( ) 3( ) 4( ) 5( )
34. Administro medicamentos por via intramuscular	1( ) 2( ) 3( ) 4( ) 5( )
35. Administro injeções subcutâneas (ou intradérmicas)	1( ) 2( ) 3( ) 4( ) 5( )
36. Administro medicamentos orais	1( ) 2( ) 3( ) 4( ) 5( )
37. Administro transfusões de sangue e derivados	1( ) 2( ) 3( ) 4( ) 5( )
38. Realizo a inserção de cateter urinário e seus cuidados	1( ) 2( ) 3( ) 4( ) 5( )
39. Cumpro os princípios de assepsia na realização do cuidado	1( ) 2( ) 3( ) 4( ) 5( )

40. Realizo oxigenoterapia	1( )	2( )	3( )	4( )	5( )
41. Realizo drenagem postural e percussão	1( )	2( )	3( )	4( )	5( )
42. Realizo cuidados pré-operatórios e pós-operatórios	1( )	2( )	3( )	4( )	5( )
43. Realizo enema / lavagem intestinal	1( )	2( )	3( )	4( )	5( )
44. Realizo aspiração de vias aéreas superiores	1( )	2( )	3( )	4( )	5( )
45. Realizo cuidados com traqueostomia	1( )	2( )	3( )	4( )	5( )
46. Realizo cuidados com administração de medicamentos e alimentação enteral	1( )	2( )	3( )	4( )	5( )
47. Realizo cuidados com drenagem torácica em selo d'água	1( )	2( )	3( )	4( )	5( )
48. Realizo cuidados com curativos	1( )	2( )	3( )	4( )	5( )

**Fonte: Kwiatkoski *et al* (2017)**



**TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO ELETRÔNICA NO  
REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL - RI/UFPI**

**1. Identificação do material bibliográfico:**

- Tese    Dissertação    Monografia    TCC Artigo    Livro  
 Capítulo de Livro    Material Cartográfico ou Visual    Música  
 Obra de Arte    Partitura    Peça de Teatro    Relatório de pesquisa  
 Comunicação e Conferência    Artigo de periódico    Publicação seriada  
 Publicação de Anais de Evento

**2. Identificação do Trabalho Científico:**

Curso de Graduação: Enfermagem

Programa de pós-graduação: \_\_\_\_\_

Outro: \_\_\_\_\_

Autor(a): Amanda de Alencar Silva

E-mail: alencaraamanda@gmail.com

Orientadora: Dra. Cinara Maria Feitosa Beleza

Instituição: Universidade Federal do Piauí – Campus Senador Helvídio Nunes de Barros

Membro da banca: Prof. Dr. Francisco Gilberto Fernandes Pereira

Instituição: Universidade Federal do Piauí – Campus Senador Helvídio Nunes de Barros

Membro da banca: Prof. Dra. Laura Barbosa Nunes

Instituição: Universidade Federal do Piauí – Campus Senador Helvídio Nunes de Barros

Título obtida: Graduação

Data da defesa: 29/01/2024

Título do trabalho: Autopercepção de estudantes de

enfermagem sobre as competências e habilidades clínicas

desenvolvidas no ambiente hospitalar

Agência de fomento (em caso de aluno bolsista): \_\_\_\_\_

### 3. Informações de acesso ao documento no formato eletrônico:

Liberação para publicação:

Total: [X]

Parcial: [ ]. Em caso de publicação parcial especifique a(s) parte(s) ou o(s) capítulos(s) a serem publicados: \_\_\_\_\_

.....

### TERMO DE AUTORIZAÇÃO

Em atendimento ao Artigo 6º da Resolução CEPEX nº 264/2016 de 05 de dezembro de 2016. Eu, Amanda de Alencar Silva, autorizo a Universidade Federal do Piauí - UFPI, a disponibilizar gratuitamente sem ressarcimento dos direitos autorais, o texto integral ou parcial da publicação supracitada, de minha autoria, em meio eletrônico, no Repositório Institucional (RI/UFPI), em formato de PDF para fins de leitura, impressão e/ou *download* pela *internet*, a título de divulgação da produção científica gerada pela UFPI a partir desta data.

Local: Picos, Piauí, Brasil

Data: 26/02/2024

Documento assinado digitalmente  
 AMANDA DE ALENCAR SILVA  
 Data: 26/02/2024 11:58:49-0300  
 Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Assinatura do(a) autor(a): \_\_\_\_\_